

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF  
CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

SANTARÉM  
2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF  
CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Raimunda Nonata Monteiro da Silva

**Reitora**

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

**Vice-Reitor**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fátima Sousa Lima

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Elaine Cristina Pacheco de Oliveira

**Diretora do Instituto de Biodiversidade e Florestas**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Alanna do Socorro Lima da Silva

**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Zootecnia**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alanna do Socorro Lima da Silva

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Adriana Caroprezo Morini

Prof. Dr<sup>ª</sup> Andrea Krystina Vinente Guimarães

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Graciene Conceição dos Santos

Prof. Dr. Raul da Cunha Lima Neto

**Núcleo Docente Estruturante**

**(NDE)**

## SUMÁRIO

# 1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

## 1.1 MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos			n.	s/n		
Bairro:	Zona Cívico Administrativa	Cidade:	Brasília	CEP:	70.047-903	UF:	DF
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 /7823/ 7830						
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br						

## 1.2 MANTIDA

### 1.2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
End.:	Rua Vera Paz			n.	s/n		
Bairro:	Salé	CCidade:	Santarém	CEP:	68035-110	UF:	Pará
Telefone:	(93) 2101-6506		Fax:	(93) 2101-6506			
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br/ gabinete@ufopa.edu.br						
Site:	<a href="http://www.ufopa.edu.br">www.ufopa.edu.br</a>						

### 1.2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

### 1.2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitor				
Nome:	Raimunda Nonata Monteiro				
CPF:	166.190.992-20				
Telefone:	(93) 2101-6506/2101-6520		Fax:	(93) 2101-6506	
E-mail:	<a href="mailto:reitoria@ufopa.edu.br">reitoria@ufopa.edu.br</a>				

### 1.2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

**Reitor:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raimunda Nonata Monteiro da Silva

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

**Presidente do Conselho Superior:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raimunda Nonata Monteiro da Silva

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fátima Sousa Lima

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:** Prof. Dr. Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos

**Pró-Reitoria de Administração -** Prof<sup>a</sup> M.Sc. Geany Cleide Carvalho Martins

**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas:** Adm. Milton Renato da Silva Melo

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica:** Prof. Dr. Sérgio de Mello

**Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão:** Prof. Dr. Thiago Almeida Vieira

**Pró-Reitor de Gestão Estudantil:** Prof. Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa

**Direção do Instituto de Biodiversidade e Florestas:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elaine Cristina Pacheco de Oliveira

**Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alanna do Socorro Lima da Silva

### **1.3 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

Os primeiros movimentos para a criação de cursos de nível superior em Santarém ocorreram desde a segunda metade da década de 1960 do século passado, mas foi no período de 1971 a 1973 que a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de seu Núcleo de Educação, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – CONSEP/UFPA), ofertou cursos de Licenciatura de curta duração para professores da rede básica de ensino, utilizando as instalações do então Colégio Estadual Professor Álvaro Adolfo da Silveira. Novas turmas de Licenciatura de curta duração e turmas de complementação de estudos para os professores que iniciaram seus estudos anteriormente foram realizadas no período de 1981 a 1983. Um convênio firmado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em 1983. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde funcionou seu Campus até a criação da UFOPA. Em 1986, a UFPA implementou o Projeto de Interiorização, tendo como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e a preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região. A perspectiva era transformar os campi criados em universidades.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para a criação posterior da Universidade Federal do Tapajós. A transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em 2002, possibilitou a implantação da Unidade Descentralizada em Santarém (UFRA/Polo Tapajós) e a oferta da primeira turma do curso de Engenharia Florestal em Santarém (2003).

Além das ações realizadas na região, diversos Projetos de lei foram apresentados por parlamentares paraenses na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, visando à criação de uma universidade federal com sede em Santarém. Na solenidade comemorativa dos 50 anos da UFPA, realizada no Teatro da Paz, em Belém, Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao então Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, o Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os então Ministros de Estado da Educação, Fernando Haddad; e do Planejamento Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial N° 332/2007/MP/MEC ao então Exmo. Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei (PL N° 2.879/2008), que propunha a criação da UFOPA, fosse enviado ao Congresso Nacional.

O MEC instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, por meio da Portaria N° 410/2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender aos objetivos previstos no Projeto de Lei n° 2.879/2008. Posteriormente, o Ministro de Estado da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Professor Doutor José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008. Nessa mesma data, foi instituído o Conselho Consultivo, integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador), Secretaria de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia (SEDECT), Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará (FAPESPA), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Secretaria de Pesca e Aquicultura (SEPAQ), Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS) e Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDELFLOR), a Superintendência do desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Banco da Amazônia (BASA), UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal

de Santarém. Essa Comissão promoveu ampla discussão com a comunidade acadêmica local, regional e nacional, dentre as quais destacamos os seminários realizados em Santarém nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados, respectivamente, “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: polo de conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desses seminários reitores e dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do País, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, servidores técnico-administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, em junho de 2009, em Belém, Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da UFPA, instituição tutora da UFOPA, foi instalado o Conselho Consultivo da UFOPA, composto de representações governamentais e organizações não governamentais, com a finalidade de manter canal de comunicação com a sociedade. Em abril de 2010, a Reitoria encaminhou ao MEC exposição de motivos e versão preliminar da proposta de Estatuto da UFOPA e designou Comissão de Elaboração deste, com a finalidade de promover ampla discussão da proposta na comunidade acadêmica, para posteriormente ser submetida e aprovada pelo Conselho Universitário pro tempore e encaminhada ao MEC para aprovação pelas instâncias competentes. O Estatuto foi aprovado pela Portaria N° 400, de 15 de agosto de 2013, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** foi criada pela Lei n° 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada

ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira Instituição Federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, cuja sede está localizada na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado.

É uma universidade multicampi: além de Santarém, foi pactuado com o MEC a implantação de campus nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon – antigo campus da UFPA – e a Unidade Tapajós – antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (NDSA), onde funcionava a Unidade Descentralizada da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA Tapajós) –, além de utilizar também outros espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da instituição, até a construção de novos prédios. Um dos espaços alugados, denominado Unidade Amazônia, é constituída de cinco andares, ao todo são 12 mil metros quadrados, onde funcionam 30 salas de aula, 48 unidades administrativas, auditórios, biblioteca e salas de apoio pedagógico a alunos e professores. Setores como pró-reitorias, Conselho Universitário, Projetos, Comunicação, entre outros, também funcionam no campus supracitado.

Existem atualmente na UFOPA 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Além disso, encontram-se ainda em andamento os cursos de Biologia, Matemática, Sistemas de Informação, Direito, Geografia, Pedagogia e Letras, todos eles oriundos da UFPA, e o curso de Engenharia Florestal, oriundo da UFRA. O acesso aos cursos oferecidos pela UFOPA é realizado via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Estão também em funcionamento na UFOPA 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) cursos de especialização e 2 (dois) doutorados. Entre outras ações importantes para o desenvolvimento regional, desde 2010, a UFOPA aderiu ao PARFOR, ofertando cursos de Licenciaturas em Santarém e nos municípios onde serão instalados os campi da UFOPA. Além desses municípios, realizou-se a oferta de licenciaturas do PARFOR no município de Almeirim, que faz parte da área de



abrangência da Instituição.

Atualmente, a Universidade possui 5.484 (cinco mil, quatrocentos e oitenta e quatro) alunos de graduação matriculados, dos quais 161 (cento e sessenta e um) são alunos oriundos da UFPA e da UFRA, vinculados ainda ao antigo modelo discente; 4.255 (quatro mil, duzentos e cinquenta e cinco) são alunos que já ingressaram no novo modelo discente, via ENEM ou Programa de Ação Afirmativa, que permite o acesso de indígenas ao ensino superior por um processo seletivo especial; e 1.229 (mil duzentos e vinte e nove) alunos vinculados ao PARFOR. Na Pós-Graduação, existem alunos já matriculados nos cursos de mestrado, especialização e doutorado.

O sucesso institucional na atração e na fixação de recursos humanos por concurso público, a contratação de serviços terceirizados na área de vigilância, transporte e limpeza e a melhoria da infraestrutura de tecnologia da informação e infraestrutura física têm sido fundamentais na implementação de um conjunto de projetos e programas estratégicos que têm contribuído para melhor desempenho da UFOPA. Da mesma forma, as parcerias com a CAPES/MEC-FAPESPA e o CNPq/MCTI FAPESPA foram fundamentais para a criação do Programa Bolsas Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS) e o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Científico Regional (DCR). Os concursos públicos para a carreira de magistério da educação superior e de técnicos administrativos em educação resultaram à Instituição um quadro efetivo disponível de servidor composto atualmente de 410 (quatrocentos e dez) docentes, tendo quase a totalidade a titulação de mestres ou doutores, e 548 (quinhentos e quarenta e oito) servidores técnicos administrativos em educação de nível médio e superior.

#### **1.4 MISSÃO INSTITUCIONAL**

A missão de uma organização é algo crucial e sua importância reside no fato de determinar qual a finalidade da organização, por que ela existe, ou ainda, em que tipos de atividades deverá concentrar-se no futuro. A missão da organização exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional definida num período de tempo, quando são comunicados os valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos. Ela atribui um sentido a tudo o que as pessoas fazem no dia a dia. Verifica-se, assim, que a missão é a determinação do motivo central do planejamento, da “sua razão de ser”, correspondendo a um horizonte dentro do qual a organização atua ou poderá atuar. Na

UFOPA, os gestores mobilizaram-se para validar um entendimento único de sua missão, definindo com clareza o norte que a Universidade deve seguir.

Missão: *“Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia”*

## **1.5 VISÃO INSTITUCIONAL**

A visão deve ser clara e estar em permanente demonstração para a comunidade, transmitindo a essência da Instituição em termos de seus propósitos, provendo a estrutura que regula as suas relações institucionais, além dos objetivos gerais de desempenho. É a descrição de um estado de futuro ambicioso, mas factível, que deve ser instigante e provocar nos servidores um desejo concreto de somar forças na busca desse sonho datado, exprimindo uma conquista estratégica de grande valor para a organização. É um lema motivacional, com objetivo de criar uma imagem que desafie e mobilize todas as pessoas envolvidas na construção dessa conquista. Seu enunciado deve ser claro, envolvente, fácil de memorizar, compatível com os valores da organização. Cabe aos gestores da UFOPA a responsabilidade de proporcionar significado prático à visão estabelecida.

Visão: *“Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento”*.

## **1.6 VALORES**

Toda instituição que deseja implementar seu planejamento estratégico deve demonstrar com clareza os valores que orientam sua gestão estratégica. Os valores traduzem as crenças nas quais se acredita e regem às relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico; são dogmas duradouros e basilares da organização com relevância e importância para todos os envolvidos. É preciso identificar, explicitar e divulgar os valores fundamentais da organização, as crenças que norteiam o seu cotidiano. Na construção das bases da gestão estratégica, foram identificados 10 (dez) valores que personificam as crenças de todos os que trabalham na UFOPA e dão sustentação a todo o desenvolvimento da Instituição. Com este conjunto de valores, a UFOPA espera gerar maior valor agregado para a sociedade, além de cumprir sua missão institucional e se aproximar de sua visão de futuro.

Valores: *respeito; pluralismo; responsabilidade social e ambiental; transparência; identidade institucional; interdisciplinaridade; lealdade; profissionalismo; inclusão; ética.*

## 1.7 PRINCÍPIOS NORTEADORES

São princípios norteadores da formação na Ufopa:

- a. **Responsabilidade social e pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade. A Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos de atuação inclusivos, que favoreçam o acesso de pessoas que tradicionalmente têm a universidade fora do seu alcance. As ações da Ufopa têm como referência o respeito aos valores humanos e o fortalecimento das populações amazônicas.
- b. **Pertinência:** comprometer-se com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, além de buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas e privadas nos projetos de maior interesse da sociedade, no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável da região, com o fortalecimento da capacidade local para inovações que propiciem o uso sustentável da biodiversidade amazônica.
- c. **Relevância científica, artística e social:** por meio de uma ação holística dos cursos, conferindo unidade às ações de ensino, pesquisa, extensão; e das diferentes manifestações artísticas, a Ufopa compromete-se a produzir e difundir conhecimentos cientificamente relevantes, atendendo à universalidade do conhecimento, mas com a preocupação sobre a pertinência local.
- d. **Justiça e equidade:** os processos praticados nos cursos da Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos pelas condições sociais e pelas distâncias amazônicas.
- e. **Inovação:** desenvolver nova relação com o conhecimento para ir além das explicações científicas, assumindo compromissos com a eficiência econômica da sociedade, compartilhando esses conhecimentos e propiciando sua qualificação produtiva. Nessa perspectiva, a Ufopa deve desenvolver a capacidade de inovação contínua diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas fundamentais da sociedade, em termos produtivos, priorizando

aquelas que tenham maior relevância social e aumentando a interatividade com o mundo empresarial e do trabalho.

- f. **Internacionalização e interatividade:** a Ufopa manterá colaboração e convênios com outras instituições nacionais e internacionais. Esse é um mecanismo fundamental para a consolidação da Universidade, conferindo dimensão internacional aos seus cursos. Para isso, é fundamental a articulação institucional com agências nacionais e internacionais, especialmente no âmbito do programa “Ciência sem Fronteiras” e “idiomas sem Fronteiras”, do Governo brasileiro.
- g. **Articulação:** A promoção do diálogo entre os diversos campos do saber que compõem a dinâmica da Universidade, bem como a articulação na relação entre *universidade* e sociedade, constitui-se, assim, na superação da visão fragmentada do conhecimento. Nessa perspectiva, a Ufopa desenvolverá suas atividades considerando o conjunto institucional e a relevância da articulação das informações para a qualidade e os bons resultados de seus serviços. Na prática educativa e pedagógica, a articulação pode ser garantida por componentes curriculares de natureza integradora, tais como os seminários, palestras, eventos culturais, cursos de extensão, participação em projetos de pesquisa e ensino, semana acadêmica, dentre outros.

## 2 INFORMAÇÕES DO CURSO

### 2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Endereço de oferta do curso	Instituto de Biodiversidade e Florestas, Rua Vera Paz, S/N, Salé, CEP 68035-110, Santarém-PA				
Coordenador do Curso	Alanna do Socorro Lima da Silva				
Denominação do Curso	Bacharelado em Zootecnia				
Turno de funcionamento/n. de vagas anuais	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	NºVagas anuais
	X				40
Modalidade	Presencial				
Regime de matrícula	Semestral				
Duração do curso	Carga Horária Obrigatória	Atividades Complementares	Disciplinas Optativas	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	4.080 h	200 h	180h	5 anos	7,5 anos
Carga Horária Total	4.460h				

## 2.2 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) situa-se no município de Santarém na Mesorregião do Baixo Amazonas, no centro geográfico da Amazônia brasileira, a qual compreende: 60% do território nacional; um terço das florestas tropicais; e local que comporta, aproximadamente, 50% da diversidade biológica do planeta. A magnitude e diversidade de suas riquezas naturais são características únicas deste Bioma, abrigando cerca de 15% da água doce não congelada do planeta e 80% da água disponível no território brasileiro. Possui meio bilhão de hectares de solos com aptidão agrícola e um subsolo com gigantescas reservas de minérios (ferro, bauxita, ouro, cassiterita, entre outros).

O município é considerado o centro polarizador da Região Oeste do Pará, justamente por oferecer melhor infraestrutura econômica, social e por ter seu setor de serviços como o mais desenvolvido da região devido sua localização estratégica, que permite a utilização dos três principais meios de transporte – hidroviário, rodoviário e aeroviário. Além disso, Santarém é o município que realiza mais intensamente o transporte de mercadorias e pessoas, canalizando, dessa forma, a maior parte do fluxo de bens, serviços e recursos financeiros da região oeste paraense. A área da Região Oeste abrange 722.358 Km<sup>2</sup> e abriga 25 municípios. A área rural do município de Santarém é composta por oito distritos, a saber: o distrito do Lago Grande do Curuai, o distrito do Rio Arapiuns, o distrito do Rio Tapajós, o distrito do Rio Amazonas (Várzea), o distrito do Eixo Forte, o distrito do Rio Mojuí, o distrito do Rio Moju e o distrito do Rio Curuá- Una. Sendo que nestes, encontram-se 484 comunidades rurais, das quais 268 localizam-se nas regiões dos rios e várzeas, e 216 na zona do planalto. Além disso, sua área urbana é composta por 48 bairros. Outrora sua superfície era de 34.091 km<sup>2</sup>, mas com a emancipação dos municípios de Placas e Belterra passou a ocupar uma área de 24.154 km<sup>2</sup>, o que corresponde 1,93% do território paraense. A sede político-administrativa da cidade está localizada na margem direita do rio Tapajós, na confluência com o rio Amazonas e ocupa uma área urbana de aproximadamente 77 Km<sup>2</sup>. Ao norte, o município faz fronteira com os municípios de Óbidos, Alenquer e Monte Alegre, dividindo com eles o leito do rio Amazonas. Limita-se ao sul com os municípios de Rurópolis e Placas. Ao leste faz fronteira com os municípios de Prainha e Uruará, a oeste com os de Juruti e Aveiro, e ao centro com o município de Belterra. Suas coordenadas geográficas centrais são: 2° 24' 52" S e 54° 42' 36" W e situa-se em nível

médio de altitude de 35 m. Para o ano 2015, a estimativa populacional do IBGE para Santarém foi de 292.515 habitantes. É importante ressaltar que ao contrário do observado atualmente, os índices demográficos do município de Santarém, entre os anos da década de 1980 até 2000, indicavam uma diminuição da população que vivia na zona rural e, conseqüentemente, um aumento da população na zona urbana. Este êxodo observado neste período em Santarém pode ser atribuído a vários fatores, tais como: assistência técnica rural incipiente, dificuldades de acessos a créditos, carência de infraestrutura básica (escola, posto de saúde, manutenção de estradas, ramais, vicinais), transporte público deficiente, entre outros. É possível observar que, como consequência direta desse movimento migratório, muitas atividades rurais do município tiveram suas áreas reduzidas. A economia de Santarém baseia-se nos setores de comércio e serviços, ecoturismo, indústria de beneficiamento (madeireiras, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiadoras de peixe) e, principalmente, no setor agropecuário, que representou sozinho, a maior participação do Produto Interno Bruto Municipal em 2003 (R\$ 375 milhões), equivalente a 30,4 % do PIB do município. O setor agropecuário se destaca pelas atividades pesqueiras, bovinocultura de corte, avicultura, extrativismo e agricultura.

O município de Santarém, que sedia a Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA e os demais municípios da região Oeste do Pará, são detentores de rebanhos de bovinos, bubalinos, ovinos, equinos, suínos e caprinos, além de aves, peixes e agricultura familiar. A região apresenta elevadas taxas de concentração econômica e inclusão social, estendendo a sua estrutura produtiva para o setor agroindustrial, embora muitos marcadores sociais e econômicos de desenvolvimento precisem ser melhorados.

Para melhor atender essa demanda por formação de mão de obra especializada é que a UFOPA criou o Curso de Zootecnia. Dessa forma, a instituição está subsidiando a formação de profissionais com competências para atender e atuar com excelência tanto do setor público como privado, numa área de conhecimento que é, notadamente, importante na região além de estar em franco desenvolvimento.

A Zootecnia preocupa-se com a criação racional e economicamente viável de animais domésticos, silvestres e em domesticação, visando conduzir suas atividades sempre dentro de princípios do equilíbrio ambiental e sustentabilidade. O profissional Zootecnista atua em toda a cadeia da produção animal, promovendo avanços nas instalações, ambiência, nutrição e alimentação, melhoramento genético, administração

de agronegócio e qualidade de produtos de origem animal, tal atuação gera melhorias nos índices produtivos e, conseqüentemente, aumento do retorno financeiro e social das diversas atividades relacionadas ao setor de agropecuária.

Uma característica peculiar que se pretende forjar no zootecnista egresso da UFOPA é habilitá-lo a interagir com a questão socioeconômica e ambiental, em virtude das características peculiares da Região Amazônica. Essas iniciativas permitem que lideranças comunitárias do Oeste do Pará, a partir do contato com acadêmicos do curso de Zootecnia, possam se capacitar e, assim, tornarem-se replicadores do conhecimento, em suas respectivas comunidades de origem, além de permitir o intercâmbio de experiências com os moradores locais.

O incremento da atividade agropecuária na região, com a tecnificação da atividade resultará em diminuição da pressão sobre a floresta, pois possibilitará a produção e a geração de renda nas áreas já exploradas atualmente, evitando assim o desmatamento para abertura de novas áreas.

A presença do Curso de Zootecnia da UFOPA na região do Oeste do Pará é por si só um avanço, pois esta vasta região, apesar de sua conhecida atividade agropecuária, fato comprovado pela presença na cidade de Santarém e região, de várias empresas atuantes na produção animal, nas áreas de bubalinocultura, bovinocultura de corte e leiteira, piscicultura, caprinovinocultura, equideocultura, avicultura de corte e de postura, entre outros; não apresenta bons índices produtivos. Nesse aspecto a UFOPA irá colaborar para a dinamização, a diversificação, a otimização de oportunidades de ensino para a população da grande região Oeste do estado do Pará.

Na esteira dessa ação educacional que intenta ser a materialização da lei que diz “a educação é um dever do Estado e um direito de todos”, a UFOPA por meio de um trabalho de educação profissional que conjuga ensino, pesquisa e extensão, possibilita à sociedade local condições de enfrentar o desafio de gerar desenvolvimento socioeconômico sustentável dentro dos padrões desejáveis, já que a instituição tem como um dos seus compromissos, promover um desenvolvimento socialmente justo, economicamente equilibrado e ecologicamente sustentável.

A formação de profissionais, de nível superior, com conhecimentos técnicos e científicos especializados deve atender as exigências regionais e nacionais, principalmente em fertilidade do solo, manejo do solo, piscicultura, avicultura,

caprinocultura, ovinocultura, suinocultura, produção e conservação de animais silvestres, tecnologia de processamentos de produtos de origem animal e meliponicultura, entre outras, com preocupação voltada para a produção familiar objetivando alcançar maior produtividade, com menor custo e melhor qualidade, de maneira sustentável. Essa série de razões culminou na necessidade de criação do curso de Zootecnia pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

### **2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

As atividades inerentes à Zootecnia datam de tempos remotos, desde a iniciativa do homem em domesticar os animais, com a finalidade de se obter força de tração e alimento.

Descrevendo o histórico da Zootecnia, Domingues (1967), afirmou que a Zootecnia para a cultura latina, como ciência, nasceu em 1848, na França, no “Instituto Versailles” com a criação de uma disciplina destinada ao estudo da criação de animais domésticos. O primeiro mestre de Zootecnia é considerado o Professor Emile Baudement.

A nova ciência evoluiu, adaptando-se as peculiaridades da Velha Europa e da Nova América, acarretando, em determinado momento, a unificação de currículos. O Brasil usufruiu do embasamento teórico inicial, além da vinda de alguns professores europeus para ministrar aulas em instituições brasileiras.

Por volta de 1907 chega ao Brasil o professor Nicolau Athanassof, graduado em Gembloux, na Bélgica, para atuar como professor de Zootecnia na Escola Agrícola Luiz de Queiroz, em Piracicaba, Estado de São Paulo, onde lançou livros e escreveu folhetos relacionados à área.

No ano de 1929, o Professor Octávio Domingues definiu Zootecnia da seguinte forma: “É a ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao ambiente criatório, e deste àquele”.

A implantação do ensino Agrário no Brasil ocorreu, cronologicamente, da seguinte forma:

- 1877 – Escola Superior de Agricultura de São Bento das Lages – BA.
- 1891 – Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel – Pelotas-RS.



- 1901 – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Piracicaba-SP.
- 1908 – Escola Superior de Agricultura de Lavras – Lavras-MG.

No ano de 1910 ocorreu a primeira regulamentação do ensino agrícola superior. Havia, à época, cursos de Agronomia e de Veterinária, estes em menor número. Escolas agrárias foram sendo criadas, chegando a 20 em 1930.

Em 1951 foi criada a Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), congregando Agrônomos e Veterinários que trabalhavam na área, os quais decidiram realizar a 1ª Reunião Anual da SBZ, em Piracicaba, SP, de 26 a 28 de julho de 1951, com o objetivo de apresentar e discutir trabalhos e pesquisas realizados na área da Zootecnia.

Sob a liderança do Professor Octávio Domingues, foi proposto o primeiro currículo para um curso de Zootecnia em 1953 o qual serviu de orientação para os primeiros cursos de Zootecnia.

Neste período, o grande volume de informações científicas geradas na área levou a criação da Zootecnia como um curso da área de Ciências Agrárias.

O primeiro Curso de Zootecnia, no Brasil, foi criado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na cidade de Uruguaiana, no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1966, coroando o grande esforço dos professores Mário Vilella e José Francisco Sanchotene Felice. Este fato ocorreu 13 anos após a primeira proposta curricular para um Curso de Zootecnia ter sido elaborada.

A profissão de Zootecnista foi regulamentada em quatro de dezembro de 1968 pela lei federal 5.550, e em 12 de julho de 1969, por meio do Parecer 406, Resolução nº 6, foi estabelecido o currículo mínimo e a duração para o curso de Zootecnia. Em 1984, foram elaborados novos currículos para os cursos de Zootecnia. Em 1997 por meio do Edital 04/97 da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura, os órgãos competentes novamente debatem a reforma dos currículos para os Cursos de Zootecnia, a luz das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O segundo Curso de Zootecnia foi implantado em 1969, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro-RJ; o terceiro, em 1970, na Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria-RS; seguiram-se outros como os da Universidade Federal de Viçosa, na cidade de Viçosa-MG, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na cidade de Recife-PE, a da Universidade

Estadual Paulista, na cidade de Jaboticabal-SP, dentre outros, se difundindo por todo o país ao longo dos anos.

Na Amazônia o primeiro curso de Zootecnia implantado foi em Belém na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), através da portaria ministerial n° 854 de 21/06/2000. O curso foi reconhecido em 2005 pela portaria ministerial n°3.101 de 09/09/2005.

A Portaria N° 575 de 12 de junho de 2012 (Anexo I), aprovou a criação do curso Bacharelado em Zootecnia da UFOPA, que está estruturado em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, iniciando a sua participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

A fundamentação geral do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pauta-se pelas considerações da teoria crítica, a qual defende que as mudanças curriculares não devem se restringir às alterações de matriz curricular, mas referir-se à formação profissional em geral, assim como à formação em cidadania. O currículo, neste sentido, é concebido enquanto composição e desenvolvimento, incluindo a sua implantação, avaliação e reformulação permanente.

As considerações presentes neste projeto de curso pretendem orientar e aportar uma formação integral e, para tanto, os alunos deverão entrar em contato com a realidade onde irão atuar futuramente, conhecendo melhor seus problemas e potencialidades, assim como vivenciar atividades relacionadas à profissão. Uma vez estabelecido este contato com a realidade, esta deverá ser fonte de investigação e revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino aprendizagem.

Para dar conta da complexidade da realidade, torna-se necessária a ênfase na multi e interdisciplinaridade, implicando a adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalhos em grupo de diferentes áreas do conhecimento, que possuam afinidades e interesses comuns, na busca da melhoria do ensino e da formação do estudante de zootecnia. Esta interdisciplinaridade pressupõe mudança de atitude, ou seja, a substituição de uma concepção fragmentada do conhecimento por uma abordagem que conceba o conhecimento de forma mais sistêmica.

Para atender ao perfil desejado do zootecnista, reforça-se a necessidade de uma

formação científica pautada em conhecimentos essenciais para o entendimento das diversas áreas de atuação deste profissional, considerada a dinâmica das transformações sociais, econômicas e ambientais. Neste sentido, faz-se importante pensar numa abordagem das disciplinas diferentes do contexto clássico, passando agora para uma valorização de grandes áreas do conhecimento da zootecnia, com maior igualdade de pesos entre estas, integrando os conteúdos básicos, de formação geral e profissionalizante, permitindo ao discente vivenciar os conteúdos programáticos de forma integrada, estimulando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades individuais.

Com essa proposta pretende-se que o discente possa orientar sua formação de acordo com sua vocação, habilidade ou necessidade, com visão crítica da sociedade, além de estar instrumentalizado o suficiente para o desenvolvimento de informações, transferência e difusão tecnológica, capacitado, portanto, para assumir os desafios do século XXI. O PPC da Zootecnia observando tanto o aspecto do desenvolvimento social quanto da competência científica e tecnológica permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Este projeto pedagógico objetiva assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis.

A elaboração do projeto pedagógico do curso de Zootecnia, bem como sua matriz curricular é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso; avaliações periódicas internas e externas, principalmente por equipes do Ministério da Educação, emitem pareceres de avaliação do curso e, a partir da emissão dos pareceres, o PPC é aprimorado, bem como sua matriz curricular. Um breve histórico das alterações do PPC e de sua matriz será apresentado no item 2.8 desse documento.

## **2.4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.4.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais Zootecnistas com habilitação e capacitação técnicas para

atuar nas mais diversas áreas da produção pecuária, inclusive na agricultura familiar, sendo capazes de orientar e solucionar problemas levando em consideração o interesse econômico, sem esquecer a importância de sua atuação no contexto amazônico, onde a sustentabilidade do sistema de criação deverá ser prioritária.

#### **2.4.2 Objetivos Específicos**

Em conformidade com as “Diretrizes Curriculares” para os cursos de graduação em Zootecnia, o curso objetiva possibilitar uma formação profissional que revele, as seguintes competências e habilidades:

- Estudar a viabilidade técnica e econômica, planejar, projetar, especificar, supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente;
- Realizar assistência, assessoria e consultoria;
- Dirigir empresas, executar e fiscalizar serviços técnicos correlatos;
- Realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e pareceres técnicos;
- Desempenhar cargo e função técnica;
- Promover a padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Atuar em atividades docentes no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão; conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica;
- Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos; conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Identificar problemas e propor soluções;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Avaliar o impacto das atividades profissionais nos contextos social, ambiental e econômico;

- Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial e de agronegócio;
- Compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- Atuar com espírito empreendedor;
- Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais.

## **2.5 FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

O ingresso ao curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal do Oeste do Pará ocorre de quatro formas:

a) Por meio de processo seletivo, regulamentado em edital publicado anualmente pela UFOPA.

A inscrição para o Processo Seletivo da UFOPA implica necessariamente ter havido prévia inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. No ato da inscrição no processo seletivo, os candidatos deverão indicar o turno por ordem de preferência, válida somente para o primeiro semestre interdisciplinar. A classificação se dará mediante a oferta de vagas e as notas obtidas no ENEM.

As turmas ingressantes nos anos de 2011 a 2013 fizeram sua inscrição apenas para a UFOPA, sem definição prévia do curso. O 1º semestre, denominado “Formação Interdisciplinar I (FI)”, foi comum e obrigatório a todos os ingressantes em nível de graduação. Depois de cursada a FI, o discente realizou a Avaliação Final de Formação (AFF). De posse das notas que obtiveram na FI, mais a nota da AFF, o discente obteve um Índice de Desempenho Acadêmico (IDA). O discente fez três opções de Institutos de preferência, sendo observado seu IDA. Uma vez selecionado para o Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF, o discente cursou a “Formação Interdisciplinar II (FII)”, comum a todos os cursos do Instituto. No final do segundo semestre o discente fez três opções de cursos do IBEF de sua preferência. Sua entrada no curso dependeu da classificação obtida através de seu IDA, dentro do limite de vagas.

No ano de 2014 o modelo foi modificado, o discente, no ato de inscrição no processo seletivo já fez a opção pelo curso, não existindo mais processos internos de seleção. Todavia o percurso acadêmico permaneceu o mesmo, com a realização da FI, comum a todos os ingressantes da instituição e da FII, comum a todos os cursos

vinculados ao IBEF.

Para as turmas ingressantes a partir de 2016, a realização da FI e FII será comum apenas aos discentes ingressantes no IBEF. A partir dessa nova forma de ingresso ao curso de Zootecnia o número de vagas ofertadas anualmente, será aumentado gradativamente até atingir o número de vagas previsto no ato de sua criação a medida que o curso for adquirindo estruturas.

b) Processo seletivo especial: trata-se de uma seleção diferenciada para povos indígenas, realizada em duas fases: uma prova de língua portuguesa, na primeira e, uma entrevista na segunda. Para quilombolas, a seleção é por meio de prova de leitura e interpretação de textos, com cinco questões sobre temas atuais da problemática regional, valendo dez pontos no total.

c) Processo seletivo via mobilidade interna: através deste processo, graduandos da própria universidade que queiram mudar de curso podem solicitar transferência. O deferimento está condicionado à existência de vaga e a classificação por meio do IDA, considerando os prazos máximos de integralização curricular, previstos neste Projeto Pedagógico de Curso.

d) Processo seletivo via mobilidade externa: este processo destina-se a candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação, ou graduandos de outras IES, mediante existência de vagas remanescentes no processo seletivo principal e regulamentado por edital específico.

Para quaisquer formas de ingresso, o discente segue o mesmo percurso acadêmico, isto é, cursa a FI, a FII e, do terceiro semestre em diante, as disciplinas profissionalizantes (ciclo profissionalizante). A progressão acadêmica se dará conforme a aprovação do aluno nos componentes curriculares, podendo iniciar o semestre posterior desde que tenha sido aprovado em no mínimo 50% das disciplinas do semestre anterior.

## **2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O profissional a ser formado pelo curso de Zootecnia da UFOPA deverá apresentar um perfil criativo e empreendedor, norteado pela ética e relacionado com as ciências sociais, econômicas e ambientais, buscando sempre a sustentabilidade dos sistemas de produção. Deverá, no âmbito profissional, usar a tríade: nutrição, genética e

sanidade para transpor obstáculos e promover o sucesso da produção animal, utilizando os recursos do melhoramento genético para maximizar o desempenho sem destruir o patrimônio genético das espécies, utilizando a nutrição para alcançar a maximização preconizada pela genética e a sanidade para dar suporte à qualidade dos produtos sem prejuízo econômico ao produtor, com raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas, com capacidade de atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades, compreendendo a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades como profissional Zootecnista.

## **2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

As recentes modificações em nossa sociedade redefiniram o perfil dos Zootecnistas e estabeleceram novas relações e situações de trabalho; com isto a noção de competência adquiriu contornos diversos e passou a exigir aprofundamento no

conhecimento científico-tecnológico. Assim, se por um lado, o conceito de competência

assume novos significados, por outro lado ela é validada quando é sustentada por meio de formação extensa, continuada e bem qualificada.

O curso pauta suas ações de maneira a promover os objetivos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, conceber e organizar um curso de bacharelado em Zootecnia implica definir o conjunto de competências necessárias para atuação profissional.

Compete ao zootecnista desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução CFMV nº 619, de 14/12/94, do CFMV, e atuar nos seguintes setores: promoção do melhoramento dos rebanhos; supervisão e assessoramento na inscrição de animais em sociedades de registro genealógico e em provas zootécnicas; formulação, preparação balanceamento e controle da qualidade das rações para animais; desenvolvimento de trabalhos de nutrição; elaboração, orientação e administração de projetos agropecuários; desenvolvimento de atividades de assistência técnica e extensão

rural; supervisão, assessoramento e execução de exposições e feiras agropecuárias, julgamento de animais; avaliação, classificação e tipificação de carcaças; planejamento e execução de projetos de construções rurais específicas de produção animal; implantação e manejo de pastagens; administração de propriedades rurais; avaliação e realização de peritagem em animais; direção de instituições de ensino, em quaisquer níveis; e regência de disciplinas ligadas a produção animal no âmbito de graduação, pós-graduação e em quaisquer níveis de ensino.

Assim, o currículo do Curso de Zootecnia deve dar condições a seus egressos para adquirirem competências e habilidades que permitam:

- Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental;
- Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, visando seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais;
- Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de créditos, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;



- Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias.
- Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos;
- Desenvolver pesquisas que melhore as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas;
- Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agro-industriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos

impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

- Desenvolver métodos de estudos, tecnologia, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

## **2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **2.8.1 Considerações Iniciais**

Para alcançar a formação acadêmica multi e interdisciplinar utiliza-se das seguintes técnicas e estratégias de ensino: aulas expositivas dialogadas, aulas práticas laboratoriais, aulas práticas de campo, visitas técnicas, dias de campo, demonstrações de métodos, palestras, seminários, estágios de iniciação à pesquisa e extensão, monitorias de disciplinas e de laboratórios, e estágios voluntários extracurriculares em ensino, pesquisa e extensão.

A Formação em Graduação Específica em Zootecnia abrange os seguintes Eixos Curriculares: Eixo Básico, que incluirá as Formações Interdisciplinares I e II; Eixo Específico, que conterà disciplinas obrigatórias, optativas e optativas eletivas; e Eixo de Sedimentação, o qual abrangerá as atividades de estágio supervisionado, atividades complementares e TCC.

As atividades acadêmicas obrigatórias estão subdivididas de forma a permitir a

valorização de grandes áreas do conhecimento zootécnico, integrando os conteúdos básicos, de formação geral e profissionalizante. Desse modo será permitido ao acadêmico vivenciar os conteúdos programáticos de forma integrada, estimulando seu desenvolvimento e o aperfeiçoamento de habilidades individuais. Já as atividades optativas e eletivas, possibilitam ao discente um aprofundamento nas questões referentes ao setor zootécnico no contexto amazônico brasileiro.

O Curso Superior em Zootecnia atende às “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Zootecnia” e a duração prevista é de no mínimo cinco anos, e no máximo sete anos e meio, de acordo com o Parecer (CNE/CES) n. 8/2007.

O Curso Bacharelado em Zootecnia foi iniciado no ano de 2011 e está estruturado para ser finalizado em no mínimo cinco (5,0) anos, e no máximo sete anos e meio (7,5) anos. Na primeira versão do PPC para obter o título de Bacharel em Zootecnia, o discente deveria cumprir um total de 4.540 (quatro mil quinhentas e quarenta) horas relativas ao currículo pleno, incluindo as horas das Atividades Acadêmicas e Complementares. Contudo este PPC passou por mudanças curriculares, seguindo as normas vigentes, em que a carga total do curso passou para 4.460 horas relativas ao currículo pleno, o documento foi encaminhado ao CONSEPE (Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão – UFOPA), pelo NDE e Colegiado do curso.

Para obter o título de Zootecnista, o acadêmico deverá cumprir um total de 4.460 (quatro mil quatrocentas e sessenta quinhentas) horas relativas ao currículo pleno proposto, incluindo as destinadas ao cumprimento de Atividades Acadêmicas Complementares.

O Currículo está organizado para ser desenvolvido em dez períodos semestrais, com aulas no turno da manhã, tarde ou noite, de acordo com a disponibilização de salas de aulas do Instituto de Biodiversidade e Florestas. As atividades acadêmicas do plano de estudo estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais, com seus problemas específicos. As disciplinas serão ministradas em aulas teóricas e práticas, que serão realizadas em laboratórios, nas estações experimentais da UFOPA, propriedades rurais públicas, particulares, empresas e instituições públicas ou privadas locais e regionais.

Atendendo aos princípios da flexibilização curricular recomendada pela Pró-reitoria de Ensino da UFOPA, conforme a Resolução nº 27 de 08 de outubro de 2013

(Anexo II), o currículo do curso contempla um ciclo de disciplinas de Formação Específica, composto por atividades obrigatórias e optativas.

Os conteúdos curriculares estão distribuídos em dois ciclos: a) Formação Interdisciplinar I (FI) e Formação Interdisciplinar II (FII), com disciplinas comuns a todos os cursos do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) e, b) Formação Específica do curso de Zootecnia.

Anteriormente, a Formação Interdisciplinar I, era comum a todos os cursos da UFOPA e constituía o Ciclo Básico em Estudos Amazônicos, a oferta dos conteúdos curriculares era realizada pelo Centro de Formações Interdisciplinares (CFI) que possui as mesmas atribuições que os demais Institutos da UFOPA. Esta etapa era composta pelas disciplinas Sociedade, Natureza e Desenvolvimento; Origem e Evolução do Conhecimento; Estudos Integrativos da Amazônia; Interação na Base Real; Seminários Integradores, e Lógica, Linguagens e Comunicação, sendo esta última, compartimentalizada em três 3 blocos a saber: Semiótica e Língua Portuguesa, Tecnologias da Informação e Comunicação, e Introdução à Estatística. A FI era ofertada sempre no primeiro semestre e sua carga horária total era de 400 horas.

À partir de 2016 a instituição em seu regimento, desobrigou os cursos a utilizarem a matriz do CFI em seus conteúdos curriculares, o que permitiu ao NDE do curso de zootecnia reformular sua matriz curricular. Desta forma, o curso manteve disciplinas que julgava importantes para a formação do profissional zootecnista atuante no bioma Amazônico, tais como Sociedade, Natureza e Desenvolvimento e Estudos Integrativos da Amazônia. Anteriormente a abordagem dos conteúdos era ampla, uma vez que preparava discentes para todos os cursos da UFOPA (agrárias, humanas, exatas e biológicas) atualmente essas disciplinas foram mantidas, porém com diminuição de carga horária, uma vez que os conteúdos abordados são agora exclusivamente com enfoque na grande área de Agrárias. Também foram aproveitadas Introdução à Estatística, nomeada agora de Estatística Básica; Linguagens, agora reformulada como Português Instrumental e TICs ofertada de maneira transversal em todos os conteúdos curriculares.

Baseados no relatório da primeira avaliação do curso, na qual o item 1.6, conteúdos curriculares teve observações importantes quanto a sua constituição (PROCESSO E-MEC: 201301858), o NDE do curso entendeu como importante a substituição, não de sua totalidade, porém de quantidade suficiente das 400 horas,

anteriormente pertencentes à FI do CFI, por aumento da carga horária de disciplinas da formação específica. Vale ressaltar que, mesmo incrementando a carga horária da matriz curricular das disciplinas específicas o curso conseguiu diminuir a totalidade da carga de 4.540 horas relativas ao currículo pleno passou para 4.460 horas.

Com a nova matriz curricular oferecida pelo curso de Zootecnia nas FI e FII, os conteúdos curriculares são trabalhados de forma a situarem os discentes dentro das discussões sobre o bioma Amazônia, ao mesmo tempo em que possibilitam o embasamento teórico necessário para que possam continuar discutindo os demais conteúdos curriculares. Além de consolidar os conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que serão úteis na construção dos conhecimentos profissionais específicos.

Na Formação Específica, os conteúdos curriculares trabalham os campos de saber destinados à caracterização da identidade do Bacharel em Zootecnia, atuais com a realidade rural brasileira e regional, integradas e com adequadas cargas horárias. Bibliografias para o conteúdo curricular estão disponíveis nas Bibliotecas da UFOPA ou em bases específicas na internet. Os docentes disponibilizam material para estudo também no SIGAA de cada turma. A UFOPA dispõe de acesso a internet por meio de rede sem fio em todos os campus para o acesso do discentes as bases de dados e para o SIGAA.

Agregando-se à interdisciplinaridade, os docentes, em sala de aula e em atividades práticas laboratoriais e de campo, desenvolvem os conteúdos programáticos curriculares contextualizando-os com as situações-problemas apresentadas pelos sistemas regionais de produção. Conforme as particularidades de cada componente curricular, e as necessidades regionais, os conteúdos curriculares são trabalhados numa faixa de 60 à 70 % de sua carga/horária com informações teóricas e, numa faixa de 30 à 40 %, com informações práticas (contextualização).

Com relação à pesquisa vinculada ao ensino, alguns docentes têm conduzido ensaios no decorrer de suas aulas. Outros professores, por meio de aulas práticas, apresentam e discutem com os alunos, as fases de alguns projetos de pesquisa.

Quanto à extensão associada ao ensino, esta é praticada por ocasião de palestras, eventos, visitas técnicas, dias de campo e demonstrações de métodos, onde é propiciada aos discentes a contextualização dos conhecimentos frente à realidade, os diagnósticos dos problemas, e os procedimentos técnicos que devem ser repassados aos produtores,

também considerando os aspectos sociais e culturais.

O estudo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que envolvem serviços, ambientes e evolução de padrões e técnicas na internet, redes sociais, blogosfera, compartilhamento e disseminação de informação, criação e produção de conteúdos digitais e as implicações das redes digitais para a convergência e massificação cultural são abordados de forma transversal na grande maioria das disciplinas obrigatórias e optativas da matriz curricular do curso, muitas disciplinas exigem o conhecimento de TICs e para isso uma introdução a essa é ministrada, confecções de blogs, uso de TICs para estudo de comportamento animal, disseminação de atividades, construção de plantas, relatórios técnicos, uso de ferramentas do Office, todos esses recursos são contemplados de maneira suficiente e transversalmente por todos os conteúdos curriculares aos quais o discente se submete desde seu primeiro semestre no curso.

Abaixo, encontra-se descrito o modo de distribuição das disciplinas, conforme o tipo de formação.

### **2.8.2 - Formação Interdisciplinar I e II: disciplinas comuns a todos os cursos do IBEF**

Composta por disciplinas que situam os acadêmicos dentro do bioma Amazônia e, ao mesmo tempo, possibilitam o embasamento teórico necessário para que os alunos possam seguir desenvolvendo seu aprendizado ao longo do Curso. É integrada pelas disciplinas: Sociedade, Natureza e Desenvolvimento; Botânica; Cálculo; Microbiologia Geral; Química Geral; Português Instrumental e Ecologia, Biologia Celular; Estudos Integrativos da Amazônia; Física; Química Orgânica I; Estatística básica; Metodologia de Pesquisa e Zoologia, além das disciplinas de introdução à Zootecnia e construções rurais (exclusiva para o curso de zootecnia)

No item 2.8 estão listadas essas disciplinas e suas cargas horárias. Também estão descritas suas ementas e referências bibliográficas básicas correspondentes no Anexo III.

### **2.8.3 - Formação em Graduação Específica**

Composto por disciplinas que têm por objetivo caracterizar a identidade profissional.

### **2.8.3.1 Disciplinas Obrigatórias**

No item 2.8 estão listadas as disciplinas que caracterizam a identidade do profissional zootecnista e suas cargas horárias. A carga horária total de disciplinas obrigatórias a ser cumprida é de 3750h. Também estão descritas suas ementas e referências bibliográficas básicas correspondentes (Anexo III).

### **2.8.3.2 Disciplinas Optativas:**

O acadêmico do Curso de Zootecnia pode selecionar qualquer disciplina que julgar importante para a sua formação acadêmico-profissional, sendo necessário cursar no mínimo 180h de disciplinas optativas como requisito obrigatório para conclusão do curso. Também estão descritas suas ementas e referências bibliográficas básicas correspondentes anexo III.

A matriz curricular das disciplinas optativas é formada por todos os componentes curriculares oferecidos pelo IBEF, além da disciplina Libras oferecida pelo Instituto de Ciências da Educação – ICED conforme Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Como forma de garantir a flexibilização da matriz curricular, o curso de Zootecnia também indica como disciplinas optativas: Adubos e adubação, Agricultura geral, Agrossilvicultura, Biologia molecular, Biotecnologia animal, Conservação da biodiversidade para biotecnologia, Ecofisiologia de plantas forrageiras, Educação ambiental, Entomologia geral, Gestão de recursos naturais, Higiene e profilaxia zootécnica genética, Imunologia básica, Manejo de bacias hidrográficas, Microbiologia do solo, Nutrição e alimentação de organismos aquáticos, Nutrição mineral de plantas, Plantas daninhas e tóxicas, Química analítica qualitativa.

### **2.8.3.3 Disciplinas Optativas Eletivas:**

São disciplinas cursadas pelos discentes com objetivo de ampliar os seus conhecimentos e podem ser cursadas em qualquer instituto da Universidade ou em outras instituições (nesse caso poderão ser contabilizadas como atividade complementar “aproveitamento de estudos”), sendo possível a sua utilização para a integralização curricular se constar no PPC do curso de origem, desde que aprovado na avaliação do

colegiado do curso.

O discente poderá selecionar qualquer disciplina que julgar importante para a sua formação acadêmico-profissional, na UFOPA e/ou em outras instituições de ensino superior. Disciplinas cursadas pelo discente e que não estejam na grade curricular do curso de Zootecnia da UFOPA serão previamente analisadas e julgadas pelo NDE antes da computação dos créditos. É necessário cursar no mínimo 180h de disciplinas optativas como requisito obrigatório para conclusão do curso. Também estão descritas suas ementas e referências bibliográficas básicas no item correspondente a ementas.

#### **2.8.3.4 Resumo da Estrutura Curricular**

<b>Exigências</b>	<b>Hora/Aula</b>
Disciplinas Obrigatórias	3750
Disciplinas Optativas	180
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	300
TCC	30
<b>TOTAL</b>	<b>4460</b>



## 2.9 COMPONENTES CURRICULARES

		1º Período Curricular		2º Período Curricular		
		Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	
<b>Formação interdisciplinar FI e FII</b>		Cálculo I	60	EIA	45	
		SND	45	Física	60	
		Química Geral	45	Metodologia da Pesquisa	45	
		Microbiologia Geral	45	Química Orgânica	45	
		Português Instrumental	60	Biologia Celular	60	
		Botânica	60	Estatística Básica	60	
		Ecologia	60	Zoologia	60	
		Introdução à Zootecnia	45	Desenho Técnico	45	
		Total			Total	
		42			420	
		0				
		3º Período Curricular		4º Período Curricular		
		Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	
<b>Formação específica – Disciplinas obrigatórias</b>		Cálculo II	45	Estatística Experimental	60	
		Bioquímica	60	Anatomia dos Animais Domésticos II	60	
		Histologia e Embriologia	60	Fisiologia Animal I	60	
		Gênese e Morfologia do Solo	60	Alimentos e aditivos	45	
		Microbiologia Zootécnica	45	Economia Rural	45	
		Anatomia dos Animais Domésticos I	60	Ezoognósia	60	
		Nutrição Animal básica	45	Bromatologia	60	
		Fisiologia Vegetal	60	Fertilidade do Solo	60	
		Total	43		Total	450
			5			
			5º Período Curricular		6º Período Curricular	
			Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
			Parasitologia Animal	45	Agrometeorologia	45
			Administração Agropecuária	45	Tecnologia e Formulação de Rações	60
			Fornagicultura	60	Reprodução Animal	60
			Genética	60	Fornagicultura II	60
			Associativismo e Cooperativismo	45	Topografia e Cartografia	60
		Fisiologia Animal II	60	Construções Rurais	60	
		Nutrição e alimentação de não ruminantes	60	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	60	
		Políticas públicas e legislação agrária	45	Optativa I	45	
		Total	42		Total	
		0			450	
		7º Período Curricular		8º Período Curricular		
		Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	
		Suínocultura	60	Extensão rural	60	
		Bovinocultura de leite	60	Piscicultura	45	
		Avicultura	60	Bovinocultura de corte	60	
		Melhoramento Animal	60	Produção e Conservação de Animais Silvestres	60	
		Equideocultura	45	Apicultura e Meliponicultura	60	
		Etologia e bem-estar animal	60	Projeto de TCC	30	
		Bioclimatologia Animal	60	Aquicultura	60	
		Ética e Bioética	30	Avicultura II	45	
				Optativa II	45	
		Total	43		Total	
		5			465	
		9º Período Curricular		10º Período Curricular		
		Componente Curricular	CH	Comp curriculares – atividade obrigatória	CH	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	60	Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	30	
		Avaliação e tipificação de carcaças	60	Estágio curricular supervisionado	300	

	Ovinocaprinocultura	60		
	Bubalinocultura	60		
	Produção Animal Orgânica	45		
	Mecânica, Mecanização e Máquinas Zootécnicas	60		
	Optativa III	45		
	Optativa IV	45		
		43		
	Total	5	Total	330
<b>Disciplinas optativas*</b>	<b>Disciplinas Optativas*</b>			<b>Carga Horária</b>
	Adbos e adubação			45h
	Agrossilvicultura			45h
	Biologia molecular			45h
	Biotecnologia animal			45h
	Conservação da biodiversidade para biotecnologia			45h
	Cultura de interesse zootécnico			45h
	Ecofisiologia de plantas forrageiras			45h
	Educação ambiental			45h
	Elementos minerais na interação solo x planta x animal			45h
	Entomologia geral			45h
	Genética e biologia molecular			45h
	Gestão de recursos naturais			45h
	Higiene e profilaxia zootécnica			45h
	Imunologia básica			45h
	Libras			45h
	Manejo de bacias hidrográficas			45h
	Microbiologia agroflorestal			45h
	Microbiologia do solo			45h
	Nutrição de cães e gatos			45h
	Nutrição e alimentação de organismos aquáticos			45h
Nutrição mineral de plantas			45h	
Plantas daninhas e tóxicas			45h	
Química analítica qualitativa			45h	
Sementes e viveiros			45h	
	<b>Formação Complementar</b>			<b>Carga Horária</b>
	Atividades Complementares			200h

\* Além das disciplinas listadas, são consideradas disciplinas optativas todos os componentes curriculares oferecidos pelo IBEF.

O ementário com todas as disciplinas obrigatórias e optativas, contidas na matriz curricular do curso, está contido no Anexo III deste PPC.

## 2.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas curriculares complementares são aquelas relevantes para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, abordando novos ou diferentes campos de estudo a serem escolhidas livremente pelo estudante, completando a carga horária de 200 horas.

As atividades complementares poderão ser iniciadas a partir do 2º semestre do curso de Zootecnia. As mesmas possuem caráter obrigatório e caracterizam a atividade

de enriquecimento didático, curricular e cultural. Elas permitirão que o estudante possa imprimir seu próprio ritmo e construir seu projeto pessoal dentro do curso escolhido.

São consideradas atividades complementares aquelas atividades desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano de seu ingresso no curso, devidamente comprovadas.

Segundo a resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 (ANEXO IV) as atividades complementares são distintas do Estágio Curricular Supervisionado. Atividades Complementares podem incluir os seguintes tipos de atividades acadêmicas curriculares:

- Atividades de iniciação à pesquisa ou à extensão

- Monitoria

- Atividades à distância

- Estágio não obrigatório

- Participação em eventos;

- Seminários;

- Outras, consideradas pelo NDE relevantes para a formação do estudante. Como exemplo: Participação em Centro Acadêmico, Divulgação do curso, Grupo de Estudos, Empresa Júnior, Módulos ou disciplinas cursadas na UFOPA ou em outras IES, etc.

Portanto, um conjunto predeterminado de atividades acadêmicas curriculares deve ser constituído para que o estudante possa eleger a escolha daquelas que possibilitem a complementação de sua formação específica do curso, propiciando-lhe aquisição de especificidades de área afins à opção da formação básica.

O NDE de Zootecnia tem a responsabilidade de definir o total de carga horária que será contabilizada para cada atividade acadêmica curricular, a qual esta descrita no quadro 1 de atividades acadêmicas complementares.

Para a integralização curricular do curso de Zootecnia, o estudante deverá realizar, ao longo do curso, um mínimo de 200 horas em atividades acadêmicas complementares, conforme se apresenta a seguir (QUADRO 1):

QUADRO 1 – Atividades acadêmicas complementares.

1 – Atividades de iniciação à pesquisa ou à extensão: até 80 horas
2 - Monitoria: até 60 horas;
3 - Atividades à distância: até 30 horas;
4 - Estágio não obrigatório: até 80 horas;
5 - Participação em eventos: até 50 horas;
6 - Outras, consideradas pelo NDE relevantes para a formação do estudante: até 75 horas;

O quadro a seguir relaciona as atividades complementares e a condição para validação.

QUADRO 2- Atividades complementares e a condição para validação

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	CONDIÇÕES PARA A VALIDAÇÃO DA ATIVIDADE
Monitoria	Entrega do relatório aprovado pelo professor da disciplina e certificado
Iniciação à pesquisa ou extensão	Certificado
Atividades à distância	Certificado e Programa da atividade, desde que a atividade seja da área de formação do acadêmico, aprovado pelo NDE do curso
Disciplinas Extracurriculares Externas oferecidas por outros cursos de graduação em outras instituições	Certificado (original e cópia) e Programa da disciplina, desde que a disciplina seja da área de formação do acadêmico, aprovado pelo NDE do curso
Eventos Científicos seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, jornadas, simpósios, debates, mesas-redondas, fóruns, colóquios universitários, cuja temática seja referente à formação do acadêmico organização	Certificado (original e cópia)
Eventos Profissionais cursos cuja temática contribua para a melhor formação profissional	Certificado (original e cópia)
Visitas Técnicas / Dia de Campo	Apresentação de relatório técnico, conforme

pertinentes à área de formação (não correspondem às visitas realizadas como atividade em uma disciplina do currículo da graduação)	orientação do professor, indicando a data e horas de trabalho / Certificado – Dia de campo (original e cópia)
Representação dos Discentes junto aos órgãos da UFOPA, centro acadêmico do curso, conselho acadêmico, congregação	Mediante comprovação com a portaria (original e cópia)
Estágios Não obrigatórios (Prática Complementar de Ensino) desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFOPA - NE do IBEF.	Apresentação de Certificado ou Declaração (original e cópia)
Atividades de Extensão promovidas pela UFOPA ou por outras Instituições de Ensino Superior	Certificado (original e cópia)
Publicação artigos, ensaios, resenhas ou resumos de obras ou monografias, em periódicos da área de formação do acadêmico	Apresentação (original e cópia) da publicação que contenha os dados do periódico (incluindo a capa)

Para os registros acadêmicos de todas as Atividades Complementares, o aluno deverá entregar na secretaria acadêmica solicitação específica para aprovação e validação, juntamente com documentos comprobatórios originais ou cópias autenticadas, nos quais estejam discriminados: conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização, bem como sua respectiva avaliação, se for o caso.

É importante destacar que estas atividades deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, não podendo, portanto, ser realizadas integralmente em um único período letivo e nem poderão ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que integram o currículo do curso.

## 2.11 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Obrigatório é disciplinado pela Lei nº 6494/77 de 07/12/77, Decreto nº 87.479/82 de 18/08/82 e Decreto nº 89.467/84 de 21/03/84, e resolução nº 02, de 02 de fevereiro de 2006, publicado no DOU de 03/06/2006, Seção I, pág. 32-33, que dispõe sobre o estágio de acadêmicos de estabelecimentos de Ensino Superior.

Entende-se por estágio o desempenho de atividades relacionadas com complementação de ensino, nos quais foram aplicados os conhecimentos ministrados nas disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. O Estágio é condição precípua e obrigatória do curso de graduação em Zootecnia. Durante o período de estágio o acadêmico deverá desempenhar atividades compatíveis com sua formação acadêmica tendo como base a Resolução do CFMV nº 619, de 14/12/94, que dispõe sobre a competência do Zootecnista.

Os assuntos a serem desenvolvidos pelo acadêmico abrangerão, ao menos, duas das áreas abrangidas pelo Curso, sendo que o restante poderá estar relacionado com as áreas de conhecimento das Ciências Agrárias.

Por áreas do Curso, entende-se que sejam aquelas em acordo com as definidas pelo MEC, resolução nº 4 , de 2 de fevereiro de 2006 (ANEXO III), com algumas adequações à realidade da proposta de grade curricular do curso de zootecnia da UFOPA:

I - Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognósia e etologia e a bioclimatologia animal.

II - Higiene e Profilaxia Animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

III - Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.

IV - Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão

ambiental.

V - Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

VI - Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das técnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

VIII - Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

IX - Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

A realização do estágio poderá ocorrer de maneira integral ou fracionada em

instituições públicas e privadas conveniadas com a UFOPA e será realizado somente a partir do término do 6º período letivo e tem caráter obrigatório. As atividades de estágio deverão totalizar no mínimo 300 h. O estágio terá a orientação de docentes e sua coordenação é realizada por meio do Núcleo de estágio do IBEF (NE).

O aluno deverá escolher a área de estágio e Professor Orientador dentro de 30 dias do início do 7ª período letivo, devendo comunicar por escrito ao professor coordenador de Estágio do curso. Quando da confirmação do local do estágio, o aluno e o Orientador serão comunicados para providenciar os documentos necessários

Ao final do estágio, o acadêmico deverá apresentar o Relatório Final, na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Coordenadoria do curso de Zootecnia e pelo NE do IBEF. O discente terá que obter rendimento de no mínimo 60% na média das avaliações do supervisor e orientador de estágio, para ser considerado aprovado no estágio Curricular Supervisionado.

O discente deve comunicar à Unidade Concedente e/ou Instituição de Ensino, a conclusão, interrupção ou modificação do plano de atividades, bem como fatores de interesses ao andamento do estágio no prazo máximo de 30 dias do ocorrido.

A normatização para realização do estágio será definido pelo núcleo de estágio do IBEF, como consta no Anexo V deste documento.

## **2.12 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio não obrigatório segundo a lei 11.788 é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esse estágio deve ser realizado pelo estudante com o intuito de ampliar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. Possibilita ao aluno do Curso de Zootecnia o acompanhamento de rotinas inerentes a profissão, de acordo com o interesse próprio do aluno. Será permitido a realização do estágio curricular não obrigatório aos alunos a partir do terceiro período, visando que o discente tenha adquirido um conhecimento básico sobre a profissão do Zootecnista.

Os estudantes poderão desenvolver atividades dentro da área Zootécnica ou correlatas, sendo a carga horária aproveitada como atividade complementar de acordo com o quadro 1 do item 2.10.



## **2.13 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

As atividades curriculares de extensão serão contempladas intrinsecamente as atividades de ensino e pesquisa, de forma a estarem dispostas nas ações das disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e/ou nas atividades complementares, no estágio curricular e no trabalho de conclusão de curso a ser executado pelo estudante.

### **2.13.1 A interface do curso com a extensão**

A extensão universitária é contabilizada em pelo menos 10% da carga horária do curso, na forma de programa de extensão articulando disciplinas para sua execução, na forma de atividades complementares (projetos, cursos, eventos e prestação de serviços e publicação), como parte do estágio curricular obrigatório e não obrigatório e/ou do trabalho de conclusão de curso. As atividades de extensão universitária incluem:

- Participação dos alunos em Programas e outras ações de Extensão da Unidade Acadêmica da UFOPA que visam atender as demandas e necessidades da agricultura familiar e movimentos sociais do campo, dos médios e grandes produtores, das unidades de conservação e instituições públicas;
- Participação dos alunos nos Programas de Difusão de Tecnologia da EMBRAPA e de outros Órgãos e Entidades públicas municipais, federais e estaduais;
- Participação dos alunos nas atividades de difusão de tecnologia dos Órgãos e Entidades privadas (SEBRAE, SENAI, INCRA, IMA, IBAMA, entre outras);
- Participação dos alunos na socialização do conhecimento e saber nos Territórios da Cidadania do Estado do Pará.

A PROCCE (pró-reitoria de Cultura e Extensão) recebe regularmente solicitações de cadastros de projetos de extensão de docentes, avalia e acompanha o andamento dos projetos. Além da modalidade projetos de extensão, acadêmicos do curso de zootecnia, também podem participar de todas as oficinas, conferências e eventos promovidos anualmente pela PROCCE, tais como:

Oficina de Fotografia, dança do ventre, teatro, cine mais cultura, elaboração de projetos para concorrer a editais; Curso de Extensão e Aperfeiçoamento em Gestão Cultural, Seminário de Cultura da UFOPA; mesas redondas e palestras.

## **2.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório no Bacharelado de Zootecnia da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O aluno terá de cadastrar durante o oitavo (8º) semestre letivo seu projeto de TCC durante a disciplina Projeto de TCC (30h). O discente aprovado nesta disciplina terá seu trabalho cadastrado na coordenação do curso e junto à Comissão de TCC.

O TCC ocorre em três momentos principais. O primeiro momento, refere-se à elaboração e aprovação do projeto na disciplina “Projeto de TCC”, no oitavo período do curso. Para obter aprovação, o acadêmico deve alcançar no mínimo nota seis. O segundo momento, após aprovado o projeto, o aluno deverá solicitar a defesa do TCC. E o terceiro momento com a elaboração da monografia e apresentação oral e arguição do TCC, atividades que devem ser cadastradas na secretaria acadêmica.

Este projeto pode ser em formato de revisão de literatura ou pesquisa científica. Isto dependerá dos planos de trabalhos acordados entre Orientador (professor) e Orientando (aluno). A defesa do TCC é atividade obrigatória para a obtenção do diploma de Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Será considerado aprovado o(s) aluno(s) com média final igual ou superior a 6,0 (seis).

As diretrizes para elaboração do TCC seguem as normas do Regimento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Bacharelados do Instituto de Biodiversidade e Florestas, descritas no Anexo VI.

## **2.15 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE ZOOTECNIA**

### **2.15.1 Avaliação do Curso**

Em termos operacionais, o processo de avaliação do Curso de Zootecnia da UFOPA se dará em três dimensões:

#### ***2.15.1.1 Avaliação Interna***

A Avaliação Interna será realizada por representantes dos segmentos de ensino, pesquisa, extensão e administração, utilizando-se dos instrumentos propostos por uma Comissão Institucional de Avaliação do Curso, conforme resolução nº 39 de 20 de

novembro de 2013 (ANEXO VII).

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio Curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou para si e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, além do currículo do curso. Também, deverão ser realizadas avaliações interdisciplinares ao final de cada etapa de aprendizagem, fortalecendo a visão sistêmica dos conteúdos trabalhados e reforçando a importância de cada tópico através da compreensão de sua utilidade com relação ao todo.

#### ***2.15.1.2 Avaliação Externa:***

Esta avaliação será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil, dos quais são exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

#### ***2.15.1.3 Reavaliação:***

Esta etapa propõe a consolidação dos resultados da avaliação interna (auto-avaliação), da externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final, que subsidiará a revisão do Projeto Pedagógico e do Planejamento Estratégico do Curso.

A reavaliação será executada nos diversos níveis hierárquicos do Curso, com a participação do coordenador, professores e alunos, através de reuniões que deverão permitir a cada professor perceber o papel do conteúdo sob sua responsabilidade na formação do aluno, e de proporcionar aos alunos a compreensão de seu processo de formação como um todo, trazendo suas contribuições e participando ativamente do processo.

A comissão responsável pela avaliação do Curso deverá elaborar um relatório final integrando todos os resultados da avaliação interna e externa, indicando as deficiências acadêmicas ou de infraestrutura identificadas e propondo medidas de correção. Para fins de construção deste relatório final, os resultados da avaliação interna

e externa deverão ser discutidos com a comunidade acadêmica visando rever e, ou, aperfeiçoar seu projeto pedagógico, suas metas e a elaboração de propostas para o seu desenvolvimento.

As três dimensões do processo de avaliação do curso de zootecnia ocorrerão a cada triênio após a formação da primeira turma do curso, assim como o processo de avaliação do projeto do curso.

### **2.15.2 Avaliação Docente**

A avaliação de desempenho dar-se-á em relação a sua capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, oratória, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações e outros. Para ajudar neste processo serão consultados, os estudantes, os técnico-administrativos e a coordenação do curso. Essa avaliação será semestral e servirá também como subsídio auxiliando no processo de avaliação do curso.

### **2.15.3 Avaliação do ensino -aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem da graduação em Zootecnia é feita mediante análise de provas e, ou, atividades realizadas no decorrer do período letivo, que estão especificadas no Plano de Ensino das Disciplinas, e seu resultado expresso em pontos numa escala numérica de zero a dez. Este processo permite mensurar quantitativamente, através do Índice de Desempenho Acadêmico (IDA), o desempenho de cada discente. Para os acadêmicos, a avaliação indica o seu desempenho em relação aos objetivos propostos, em termos de: aquisição de conhecimentos do componente curricular; e desenvolvimento das competências profissionais (habilidades, atitudes e valores).

Com base nessas premissas, o processo de avaliação obedece aos seguintes princípios: a) A avaliação do processo de aprendizagem e a divulgação do desempenho dos acadêmicos ocorrerem durante o processo de ensino, e não somente ao final do semestre; e b) O professor permite a possibilidade de variar os procedimentos de avaliação dos discentes, cuja sistemática deve constar nos planos de ensino, previamente conferidos pela Coordenação do Curso de Zootecnia e apresentado aos

discentes no início das aulas.

Nos planos de ensino são detalhados os instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e técnicas de ensino das disciplinas que permitam a divulgação dos resultados de avaliação pelo docente, quantificados em notas de zero a dez em, pelo menos, três datas distribuídas no período letivo, sendo que dois terços destas são divulgados até o prazo de trinta dias antes do final do período letivo. Os planos de ensino ainda contemplam os procedimentos que possibilitam a recuperação de desempenho dos discentes durante o período letivo regular, os critérios de avaliação final utilizados e a forma de cálculo da nota final.

O discente é considerado aprovado na disciplina quando obtiver, simultaneamente, frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75 %) das aulas e, ou, das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas; e nota final igual ou superior a seis (6,0).

Entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, objetivando acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

Os componentes curriculares, a cada período de estudo, são apreciados por meio de pelo menos três avaliações e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativa para o discente e envolvendo todo o conteúdo programático do componente. Pelo menos uma das avaliações é individual. As notas são expressas em valores numéricos de zero a dez. A nota final do discente é computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva.

A Avaliação contínua e cumulativa, e compreende de acordo com a natureza da atividade curricular: provas teóricas; revisões bibliográficas, provas práticas; seminários; palestras; relatórios de atividades práticas de pesquisa; relatórios de trabalhos de campo; estágios supervisionados ou equivalentes; estudos dirigidos; trabalhos especiais; prova prática; estudo de caso; pesquisa bibliográfica; trabalho individual e /ou em equipe, e outras, previstas nos planos de ensino.

Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso

fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, no período máximo de 48 h, após a realização da avaliação.

#### **2.15.3.1 Revisão de Conceito**

Caso o acadêmico não aceite sua nota, deve, em primeiro lugar, consultar o professor, se, ainda assim não ficar satisfeito, deverá solicitar revisão de prova à Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de dois dias úteis após a divulgação oficial dos resultados.

A solicitação deverá ser efetivada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à secretaria de sua unidade acadêmica endereçado ao colegiado do curso.

A Comissão de Revisão de Prova emitirá parecer conclusivo em até cinco dias úteis após sua constituição.

#### **2.15.3.2 Frequência**

A frequência às atividades curriculares é obrigatória e a aprovação em qualquer disciplina é condicionada à frequência de 75% de aulas ministradas. Esta regra se aplica ao Trancamento de Disciplina.

Os sábados também são considerados dias letivos e quando necessário serão reservados à reposição de aulas não ministradas, mediante acerto entre o professor e a turma da disciplina.

##### **2.15.3.2.1 Exceções**

###### **1 - Decreto-lei N. 715/69**

Situação de Reservistas, quando de sua apresentação obrigatória, e dos alunos matriculados nos órgãos de formação de reservistas, quando em serviço.

###### **2 - Decreto-lei N. 1.440/69**

Portadores de determinadas afecções orgânicas, podem ter sua frequência substituída por trabalhos a serem feitos em casa desde que, ao exame médico, se considere que a capacidade de aprendizagem não esteja prejudicada.

Deve-se observar:

- A transitoriedade do problema patológico;
- A conservação ou permanência da capacidade de aprender;
- O acompanhamento através de trabalhos, o que implica em uma concessão a priori do privilégio, caracterizando-se, antes, como uma situação especial de frequência e, não, como simples justificativas de faltas, assim mesmo, só enquanto persistir o problema.

O artigo 3o. diz que: “Dependerá o regime de exceção neste decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado pela autoridade oficial do sistema educacional”.

### **3 - Parecer 672/86**

Diz o parecer que não há “dificuldade de enquadrar os casos apontados na lei”, por exemplo” o de acidentes graves ou outras moléstias que exijam internação hospitalar ou impeçam a sua locomoção por período de uma semana ou mais”.

### **4 – Decreto-lei N. 69.053/71**

Regulamentado pela Portaria 283-BSB/72, autoriza, em seu artigo 2o., o direito de frequentar “em regime especial as provas e as aulas das disciplinas, a alunos que faltarem durante o cumprimento da missão”, fazendo parte de representação oficial em congressos, conclaves ou competições artísticas e desportivas.

### **5 - Lei Federal N. 6.202/75**

Concede um regime especial para aluna gestante, pelo qual ela fica liberada, durante quatro meses, de frequência às aulas. Para isso compete à aluna, no 8o. mês de gravidez, apresentar atestado médico, requerendo seu direito.

#### **2.15.4 Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O curso de Bacharel em Zootecnia da UFOPA se utiliza do sistema de avaliação para apreciar o desempenho discente nas diferentes disciplinas de seu currículo. O sistema de avaliação permite uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e para a solução de problemas.

O sistema permite acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino e permitindo ao docente adotar medidas corretivas que aumentem a eficácia do

aprendizado.

Na elaboração das avaliações, que é de responsabilidade do professor. Recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange a:

- Abrangência - de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- Número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- Tipo de questão - utilizar questões variadas procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais;
- Elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;
- Critérios de avaliação claros e definidos;
- Todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

Além disso, ainda temos como norma que as provas parciais são devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações. A prova substitutiva após ser corrigida e apresentada aos discentes é arquivada.

## **2.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A prática de auto avaliação do curso é realizada periodicamente em reuniões do NDE e Colegiado de Curso e em intercâmbio com os discentes.

As metodologias e critérios de avaliação institucional permitirão diagnosticar se as metas e os objetivos do curso estão sendo alcançados, servindo de elemento para formular e planejar possíveis mudanças que se mostrarem necessárias. A avaliação do projeto deve considerar os objetivos, habilidades, e competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar, que será elaborada pela Comissão de Avaliação Institucional do curso, devendo levar em conta o processo estabelecido para implementação do projeto. Esse processo de avaliação será feito por meio de seminários para tomada de decisões com relação ao desenvolvimento do projeto de curso.

O processo de auto avaliação do curso está presente no programa de avaliação institucional da UFOPA. É um processo contínuo com permanente interação que visa o



aperfeiçoamento do curso. Todo final de ano a Comissão de auto avaliação (CPA) aplica instrumentos junto aos alunos para avaliação do desenvolvimento do curso. Os resultados são trabalhados juntamente com os professores para reavaliação. Realiza-se também, avaliação com os docentes e pessoal técnico-administrativo. Portanto, com o referido programa pode-se, todo início de semestre, traçar novas metas e implementar o planejamento estratégico.

A avaliação institucional é uma preocupação constante e atividade perene na UFOPA, que visa à busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como decorrência da procura de aprimoramento permanente do profissional, exigido pelas novas expectativas sociais.

Um curso de qualidade depende da cooperação de quatro elementos fundamentais: os administradores, os professores, os funcionários e os alunos. A verdadeira função, o verdadeiro fim da UFOPA é bem servir os seus acadêmicos, desenvolvendo, ao máximo, todas as suas potencialidades.

No que diz respeito a avaliação do plano pedagógico de curso, o NDE dar-se-á em relação a:

- Cumprimento de seus objetivos;
- Perfil do egresso;
- Habilidades e competências;
- Estrutura curricular;
- Flexibilização curricular;
- Pertinência do curso no contexto regional;
- Corpo docente e discente.

Essa avaliação é efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso mediante a integralização do currículo pela primeira turma a partir da implantação deste PPC e depois a cada três anos. Este relatório basear-se-á em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado. O processo de avaliação do relatório elaborado pelo Colegiado do Curso será efetivado após avaliação realizada pelo Coordenador do Curso e representantes de turmas, com emissão de parecer.

## **2.17 PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Dentre as várias características e finalidades da UFOPA é a realização e estímulo à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento tecnológico, bem como o desenvolvimento de programas de extensão e divulgação científica e tecnológica. Sendo assim, cabe a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e a Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), em linhas gerais, incentivar a pesquisa em todos os níveis e em todo o organismo Institucional, além de integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular. Anualmente os projetos de extensão são avaliados pela comissão de avaliação de projetos de pesquisa e extensão do IBEF (Portaria em anexo X) e posteriormente são cadastrados na PROCCE e PROPPIT.

A coordenação do curso da zootecnia tem como obrigação zelar pela indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Na extensão;

Por meio da extensão, o curso da Zootecnia buscará promover a difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido através da articulação entre o saber e a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental da região.

Devido a características do curso da zootecnia, este tem um grande leque de atuação sendo suas diretrizes: contribuir para o desenvolvimento da sociedade; buscar interação com a comunidade; Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular; participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável; articular políticas públicas que oportunizem acesso à educação profissional; contribuir para realização de eventos e projetos sociais, culturais e viabilizar estágio. Incentivar a prática acadêmica, que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos; Buscar interações para viabilizar visitas técnicas e gerenciais promovendo a interação entre a área educacional e o mundo do trabalho. Viabilizar estágio através de atividades;

As principais ações cursos estão relacionadas a qualificação de pecuaristas,

apoio as escolas familiares rurais do municípios e do entorno, estudo da arte da atividades criação de animais, acompanhamento e orientação técnica em criações de animais, divulgação do curso, difusão de tecnologias, melhoramento genético de rebanhos, além de outras ações voltas a áreas sociais e a utilização dos laboratórios específico do curso para treinamento, capacitação e serviços.

Na pesquisa;

Através da Pesquisa o curso da zootecnia incentivará a promoção de pesquisa aplicada ao desenvolvimento científico e tecnológico estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade, através da criação do Programa Interno de Implantação e Fomento à Pesquisa, que se traduz em fomentar a criação dos Grupos Internos de Pesquisa, com o devido cadastro no CNPq; Fomentar as publicações a interação dos docentes em experimentos para pesquisa, incentivar a publicação de artigos; incentivo aos discentes para participar dos projetos de pesquisa e a concorrer as bolsas de iniciação científica e inovação tecnológica para os discentes matriculados em todas as modalidades de ensino do campus; Viabilizar, junto à Direção do instituto e a Reitoria, infra-estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas, como laboratórios, centros de pesquisa, locais apropriados para alojar os alunos-bolsistas em suas atividades, etc; ajudar a promover eventos de caráter científico e tecnológico na Instituição, como simpósios, encontros, seminários, etc; Incentivar os docentes e discente a publicar e a divulgar de pesquisa em simpósios, encontros, seminários realizados na instituição ou fora;

## **2.17.1 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica e extensão**

### ***2.17.1.1 Programas de Iniciação Científica***

A articulação do ensino com a pesquisa acontece por meio do programa de iniciação científica (PIBIC) realizado com a UFOPA com parceria a FAPESPA, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa de iniciação científica da UFOPA disponibiliza hoje duas modalidades de bolsa (PIBIC e PIBITI). O fortalecimento desta relação só acontecerá plenamente quando houver a criação de um programa de Pós Graduação específico para área de ciências agrárias, o qual também está nos planos da instituição. No entanto, há professores que participam do programa de Pós Graduação já existentes na UFOPA. Outra forma de contato com a

pesquisa é através de estágios curriculares não obrigatórios nos diversos projetos de pesquisa realizados pelos docentes do curso. A UFOPA oferece estágios nos seus laboratórios e setores, bem como estágios e participações dos alunos em outras Instituições de Ensino, Empresas e Unidades de Produção. Todos os estágios são administrados pelo comitê de estagio e regidos por resolução própria.

#### ***2.17.1.2 Programas de extensão universitária***

A Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão tem a atribuição de coordenar e superintender as atividades de extensão e cultura, enfatizando a missão e os objetivos da UFOPA, bem como as políticas regionais e nacionais nessas áreas. Responsabiliza-se também pelo desenvolvimento e implementação de uma política de acompanhamento e apoio a projetos de extensão. A PROCCE anualmente divulga edital de bolsas e apoio a realização de eventos. Que são divulgados aos discentes e docentes.

### **ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Os mecanismos de integração ensino/pesquisa/extensão se fazem presentes na formação do discente do curso de Zootecnia por meio de atividades curriculares e extracurriculares, organizadas na forma de programas, sendo alguns deles relacionados a seguir: Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/UFOPA/FAPESPA), Programa de Monitoria, Programa de Estágio Curricular Obrigatório, Programa de Atividades Complementares A monitoria estimula o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, auxílio no desenvolvimento das aulas práticas, atendimento extraclasse dos alunos, bem como a vivência na prática do ensino. O estágio curricular obrigatório é uma forma de interação com a prática profissional. Para o desenvolvimento do estágio, o discente conta com um professor orientador e um supervisor no local do estágio. As atividades complementares enriquecem a formação pessoal e profissional, realizado no decorrer do curso objetivando a execução em atividades variadas.

A pesquisa é um elemento fundamental no processo de aprendizagem. A familiaridade com a teoria só pode ocorrer por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. Essa atividade é proporcionada aos discentes por meio de Programas de Iniciação Científica, onde os mesmos poderão vincular-se as diversas linhas de pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente do curso, tendo ainda a possibilidade do benefício de bolsas de iniciação científica. O contato com a pesquisa

também poderá ocorrer durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, onde os discentes em conjunto com seu professor orientador de TCC poderão optar em desenvolver estudo científico.

A relação dos projetos de pesquisa são divulgados semestralmente após a homologação no conselho e cadastro na PROPPIT.

Em relação às atividades de extensão, o curso de zootecnia dispõe de projetos coordenados pelos docentes do curso voltados a participação do corpo discente em atividades ligadas à extensão universitária. Esses projetos promovem aproximação entre Universidade e Comunidade, fundamentada nos princípios da extensão como prática permanente que permite a democratização do saber, o desenvolvimento e organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania.

A extensão funciona como elo de ligação entre a universidade e a sociedade. Uma vez, na sociedade propõe mudanças, tenta executá-las trazendo retorno para o campo universitário. As ações extensionistas têm o objetivo de promover o levantamento e também sugerir soluções para os problemas da comunidade local, servindo assim como campo de pesquisa tanto para docentes quanto para discentes. A Extensão Universitária tem sua sustentação legal na Constituição Federal (art. 207) de 1988, na LDB (Lei 9.394 de 1996), no Plano Nacional de Educação (objetivos e metas nº 23, item B-Educação Superior de 2001). O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O cap. 4, art. 43, parágrafo 7 da LDB determina que a promoção da extensão seja “aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 09/01/2001) preconiza que através da implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária deve-se destinar 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior público à atuação dos alunos em ações extensionistas, para os cursos que assim o desejarem. De acordo com a política de extensão em vigor na UFOPA, as ações de extensão apresentam grande diversidade e derivam de sua natureza que se propõe consolidar como a Universidade da Inclusão Social e da Transformação, cuja função é educativa, cultural e científica, articulando Ensino e Pesquisa e viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

### **3. RECURSOS HUMANOS**

#### **3.1 Direção de Instituto**

Profa Dra Elaine Cristina Pacheco de Oliveira - Diretora

Profa Dra Lia de Oliveira Melo – Vice-diretora

#### **3.2 Coordenação de Curso**

Profa. Dra Alanna do Socorro Lima da Silva - Coordenadora

Profa. Dra Graciene Conceição dos Santos – Vice-coordenadora

A Coordenadora do Curso de Zootecnia é o Professora Dr<sup>a</sup>. Alanna do Socorro Lima da Silva, Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia; mestre (2011) em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e doutora (2014) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Com regime de trabalho de dedicação exclusiva (quarenta horas semanais), sendo 20 horas dedicadas à Coordenação do Curso. Foi eleita por eleição direta, com a participação dos discentes, técnicos e docentes do curso, para coordenação do curso como vice coordenadora juntamente Prof Dr. Raylon P. Maciel como coordenador (Portaria No 1.248 de 18 de maio de 2015). Após a saída do prof. Raylon da coordenação do curso, assumiu a coordenação (PORTARIA Nº 2.507, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2015), juntamente com a vice-coordenadora Profa. Dra Graciene Conceição dos Santos, membro do NDE, graduada (2007) em Zootecnia e mestre (2010) em Zootecnia/Produção Animal-Nutrição e produção de Monogástricos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; doutora (2013) em Zootecnia (Produção e Nutrição Animal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

A Coordenadora possui regime integral de trabalho, com dedicação exclusiva e, exerce 20 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso. A Vice-coordenadora possui regime integral de trabalho, com dedicação exclusiva e, exerce 10 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

Dentre as funções desempenhadas pela coordenação e vice-coordenação está a participação em reuniões do corpo docente do IBEF, Conselho da unidade, Colegiado e NDE do curso, entre outras demandadas para o interesse do curso. Desempenha também

o planejamento acadêmico do curso, planejamento orçamentário do curso, organização da grade de horário de aula, da distribuição da carga horária docente, gerenciamento de aulas práticas fora da instituição, demandas administrativas, demandas estudantis, organização de eventos, entre outras atribuições e necessidades ligadas ao curso.

A coordenação do curso organiza, planeja e desenvolvendo ações que permitem o bom funcionamento do curso, assim como lidera a equipe técnico/administrativa para que as demandas, tanto docentes como discentes, provenientes do dia-a-dia acadêmico sejam todas atendidas. É função da Coordenadora atender as demandas do curso, realizar de sessões de estudo pedagógico, reuniões pedagógicas, seminários, orientações quanto a estratégias de ensino específicas às necessidades de cada disciplina, acompanhar e orientar o planejamento das disciplinas ao longo do semestre, bem como o processo de avaliação, favorecendo o diálogo e a parceria entre os sujeitos do processo educativo, auxiliar na organização de eventos, seleção de bibliografias e materiais didáticos que possam melhor instrumentalizar professores e alunos na busca de um conhecimento de qualidade.

Suas atribuições estão definidas no Regimento do Instituto, conforme o qual o coordenador do Curso de Zootecnia é membro efetivo de seu Conselho do IBEF e, atualmente, preside o NDE do Curso de Zootecnia. A coordenadora do curso deve apresentar boa relação com os docentes e discentes do curso, membros do NDE e Técnicos ligados ao curso. Para esta gestão, a coordenadora conta com a importante contribuição, para assuntos acadêmicos de Técnica em Assuntos Educacionais de nível superior da Ufopa e de uma Assistente Administrativa para assuntos técnicos/operacionais, além de contar com o apoio do corpo técnico do instituto, sempre que necessário.

### **3.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA**

#### **3.3.1 Secretaria Acadêmica**

Juliana Vieira Jordão – Coord. acadêmica e Técnica em assuntos educacionais

Rafaela dos Santos Reis - Assistente em Administração

Maria Eduarda dos Santos Chaibe - Assistente em Administração

Fády Lorena Souza Moura - Assistente em Administração

### **3.3.2 Secretaria Administrativa**

Jose Roberto Sacramento Pantoja - Administrador - Coordenação da Secretaria

Raimundo Mesquita Cavalcante - Gestão de Transportes e Espaços

Helina Pimentel de Sousa - Gestão Financeira

Alberto Conceição Figueira da Silva - Gestão de Patrimônio

### **3.3.3 Secretaria técnica**

Cláudia Costa Cardoso Matos – Engenheiro Florestal/Coord. da Secretaria Técnica

Patrícia Guimarães Pereira - Assistente em administração

Roberto Sá Maia - Técnico Agropecuário

### **3.3.4 Secretaria Executiva**

Gilson Pedroso dos Santos

Rômulo da Silva Maia

### **3.3.5 Núcleo de Estágio do IBEF**

O Núcleo de Estágio do Instituto (NE-IBEF) é constituído pelos seguintes membros (Portaria nº 23 de 18/08/2015):

Profa. Dr<sup>a</sup>. Lia de Oliveira Melo

Prof. Dr. Eloi Gasparin

Profa. Dr. Graciene Conceição dos Santos

Prof. Dr. Élcio Meira da Fonseca Junior

Prof. Dr. Ulisses Sidnei da Conceição Silva



### **3.3.6 Comitê de Mobilidade Acadêmica**

Profa. Dr<sup>a</sup>.. Lia de Oliveira Melo

Profa. Dr<sup>a</sup>. Adriana Caroprezo Morini

Prof. Msc. Everton Cristo de Almeida

Profa. Dr<sup>a</sup>. Kelly Christina Ferreira Castro

Profa. Dr<sup>a</sup>.. Maria Lita Padinha

Prof. Dr. Raul da Cunha Lima Neto

Prof. Dr. Carlos Ivan Aguilar Vildoso

Prof. Dr. Paulo Taube Junior

TAE. Juliana Vieira Jordão

### **3.3.7 Comitê de Acompanhamento de Egressos**

Profa. Dr<sup>a</sup>. Adriana Caroprezo Morini

Prof. Msc. Everton Cristo de Almeida

Profa. Dr<sup>a</sup>.. Kelly Christina Ferreira Castro

Profa. Dr<sup>a</sup>. Maria Lita Padinha Corrêa

Prof. Dr. Raul da Cunha Lima Neto

TAE. Juliana Vieira Jordão

### **3.3.8 Colegiado do Curso de Zootecnia**

Prof. Dr. Raul da Cunha Lima Neto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Krystina Vinente Guimarães

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Caroprezo Morini

Prof. Antonio Humberto Hamad Minervino

Roberto de Sá Maia (Representante dos Técnicos)

Suellen Cristina Ferreira dos Santos (Representante dos discentes)

### **3.3.9 Composição do NDE- núcleo docente estruturante**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alanna do Socorro Lima da Silva

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Adriana Caroprezo Morini

Prof. Dr<sup>ª</sup> Andrea Krystina Vinente Guimarães

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Graciene Conceição dos Santos

Prof. Dr. Raul da Cunha Lima Neto

Prof. Dr. Raylon Pereira Maciel

### 3.4 DOCENTES

#### 3.4.1 Relação dos docentes do curso de zootecnia

OBS: Todos os professores abaixo relacionados trabalham em regime de trabalho Dedicção exclusiva (DE)

#	Nome	Titulação	Regime de trabalho
1	Adriana Caroprezo Morini	Doutora	DE
2	Alanna do Socorro Lima da Silva	Doutora	DE
3	Aline Pacheco	Doutora	DE
4	Amanda Frederico Mortari	Doutora	DE
5	Andrea Krystina Vinente Guimarães	Doutora	DE
6	Antonio Humberto Hamad Minervino	Doutor	DE
7	Arthur Abinader Vasconcelos	Mestre	DE
8	Carlos Ivan Aguilar Vildoso	Doutor	DE
9	Danielle Wagner Silva	Doutora	DE
10	Denise Lustosa	Doutora	DE
11	Edgard Siza Tribuzy	Doutor	DE
12	Edson Varga Lopes	Doutor	DE
13	Elaine Cristina Pacheco de Oliveira	Doutora	DE
14	Eloi Gasparin	Doutor	DE
15	Elvislley da Silva Chaves	Mestre	DE
16	Fabrizia Sayuri Otami	Doutora	DE
17	Fernanda Granzotto	Doutor	DE
18	Gabriel Brito Costa	Doutor	DE
19	Graciene Conceição dos Santos	Doutora	DE
20	Helionora da Silva Alves	Doutora	DE
21	Iolanda Maria Soares Reis	Doutora	DE
22	Jackson Fernando Rego Matos	Doutor	DE
23	João Ricardo Vasconcellos Gama	Doutor	DE
24	João Thiago Rodrigues de Sousa	Doutor	DE

25	Kedson Alessandri Lobo Neves	Mestre	DE
26	Kelly Christina Ferreira Castro	Doutora	DE
27	Lia de Oliveira Melo	Doutora	DE
28	Manoel Jose Oliveira da Cruz	Mestre	DE
29	Márcia Mourão Ramos Azevedo	Doutora	DE
30	Oberdan Muller Moraes das Flores	Doutor	DE
31	Rafael Rode	Doutor	DE
32	Raul da Cunha Lima Neto	Doutor	DE
33	Thiago Almeida Vieira	Doutor	DE
34	Vanessa Holanda Righetti de Abreu	Doutora	DE

### 3.4.2 Relação de docentes por disciplina

Nome	Titulação	Disciplinas
Adriana Caroprezio Morini	Doutora	Histologia e embriologia animal, Anatomia dos animais domésticos I, Anatomia dos animais domésticos II
Alanna do Socorro Lima da Silva	Doutora	Ezoognósia, Etologia e bem estar animal, Ética e bioética, Produção e conservação de animais silvestres, Projeto de TCC, Avaliação e tipificação de carcaças
Aline Pacheco	Doutora	Genética, Melhoramento animal
Amanda Frederico Mortari	Doutora	Gestão de recursos naturais, Manejo de bacias hidrográficas
Andrea Krystina Vinente Guimarães	Doutora	Forragicultura, Forragicultura II, Plantas daninhas e tóxicas
Antonio Humberto Hamad Minervino	Doutor	Fisiologia animal I, Fisiologia animal II
Arthur Abinader Vasconcelos	Mestre	Química geral
Carlos Ivan Aguilar Vildoso	Doutor	Genética e biologia molecular
Danielle Wagner Silva	Doutora	Extensão rural

Denise Lustosa	Doutora	Microbiologia geral
Edgard Siza Tribuzy	Doutor	Fisiologia vegetal
Edson Varga Lopes	Doutor	Ecologia
Elaine Cristina Pacheco de Oliveira	Doutora	Metodologia da pesquisa
Eloi Gasparin	Doutor	Mecânica, mecanização e máquinas zootécnicas
Elvisley da Silva Chaves	Mestre	Economia rural, administração rural, Associativismo e cooperativismo
Fabrizia Sayuri Otami	Doutora	Bioquímica, Piscicultura, Aquicultura, Tecnologia de produtos de origem animal, Nutrição e alimentação de organismos aquáticos
Fernanda Granzotto	Doutor	Nutrição e alimentação de cães e gatos, Introdução à Zootecnia
Gabriel Brito Costa	Doutor	Agrometeorologia
Graciene Conceição dos Santos	Doutora	Suinocultura, Bioclimatologia animal, Apicultura e meliponicultura e Avicultura II
Helionora da Silva Alves	Doutora	SND
Iolanda Maria Soares Reis	Doutora	Gênese e morfologia do solo, Fertilidade do solo
Jackson Fernando Rego Matos	Doutor	Educação ambiental
João Ricardo Vasconcellos Gama	Doutor	Estatística básica
João Thiago Rodrigues de Sousa	Doutor	Políticas públicas e legislação agrária
Kedson Alessandri Lobo Neves	Mestre	Reprodução animal, Equideocultura, Bovinocultura de corte e Bubalinocultura
Kelly Christina Ferreira Castro	Doutora	Química orgânica
Lia de Oliveira Melo	Doutora	Estatística básica
Manoel Jose Oliveira da Cruz	Mestre	Construções rurais, desenho técnico
Márcia Mourão Ramos Azevedo	Doutora	Biologia celular
Oberdan Muller Moraes das Flores	Doutor	Topografia e cartografia

Rafael Rode	Doutor	Estatística experimental
Raul da Cunha Lima Neto	Doutor	Nutrição e alimentação de não ruminantes e AviculturaI
Thiago Almeida Vieira	Doutor	EIA
Vanessa Holanda Righetti de Abreu	Doutora	Botânica

## 4 INFRAESTRUTURA

### 4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O Curso de Zootecnia localiza-se no campus tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará, à Rua Vera Paz, sem número, Bairro do Salé, CEP 68035-250, e telefone (93)2101-4947.

O curso utiliza-se da infraestrutura do campus Tapajós que dispõe de uma área de aproximadamente 10 hectares, onde estão construídos 23 prédios que abrigam as salas administrativas, almoxarifado, escritório do Núcleo do Médio Amazonas – EMBRAPA Amazônia Oriental, e diversos laboratórios de ensino e salas de aulas.

O IBEF fica localizado no bloco 04 onde funcionam: Diretoria, Coordenação de Subunidades Acadêmicas, Secretaria administrativa, Secretaria Acadêmica, (Figura 1).

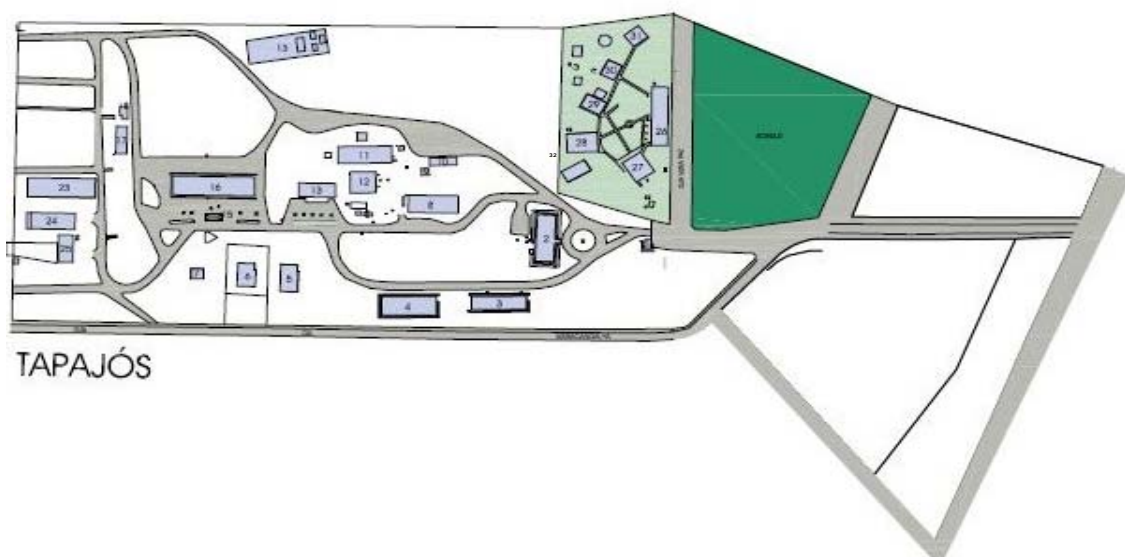


Figura 1- Localização da infraestrutura do IBEF. Em que: 3- Lab. Base Cartográfica; 4- Bloco do IBEF; 8- Lab. Tecnologia da Madeira; 12- Lab. Sementes; 16 – Laboratório de Microscopia; 27- Lab. Manejo de Ecossistemas Florestais; 32 – Laboratório de Morfofisiologia.

### 4.2 SALAS DE AULA

O curso dispõe atualmente de 4(quatro) salas de aula, distribuídas em dois

campus. Estas salas são de uso compartilhado, com dimensão de 60 m<sup>2</sup> e capacidade para 50 (cinquenta) alunos cada. A utilização ocorre todos os dias da semana nos turnos matutino e vespertino. As salas são amplas, climatizadas, iluminadas e limpas diariamente. São equipadas com carteiras, quadro branco, tela de projeção, data show, mesa e cadeira para professor, com ótima acomodação para os acadêmicos e professores. Quanto ao acesso às salas de aula, os prédios contam com escadas e elevadores para portadores de deficiência.

#### **4.3 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DO CURSO**

Os docentes vinculados ao curso Zootecnia possuem gabinete para atendimento aos alunos e dedicação integral ao trabalho, divididos, em salas que comportam até 04 (quatro) docentes, ou em gabinetes instalados nos Laboratórios de suas áreas específicas. Docentes oriundos de outros institutos ficam lotados em seu respectivo centro com as mesmas características descritas anteriormente. Todos esses locais são bem iluminados, conservados, limpos, com equipamentos de informática e mobília suficiente para cada docente. Todas as salas possuem boa acomodação tanto para o professor quanto para o aluno.

#### **4.4 INSTALAÇÕES PARA COORDENAÇÃO DO CURSO**

No Instituto de Biodiversidade e Florestas –IBEF a sala da coordenação do curso Zootecnia área de 14,66 m<sup>2</sup>, é exclusiva para coordenador e vice. A Secretaria Acadêmica possui sala com área de 15,32 m<sup>2</sup> para atendimento aos docentes e aos discentes. O atendimento é realizado por 04 (quatro) técnicos e um assistente educacional. Todos esses locais são bem iluminados, conservados, limpos, com equipamentos de informática e mobília suficiente para cada docente. Todas as salas possuem boa acomodação tanto para o professor quanto para o aluno.

#### **4.5 AUDITÓRIOS**

O curso dispõe de três auditórios com capacidade para duzentas pessoas, são eles: auditório no anexo ao Campus Amazônia, auditório Wilson Fonseca, localizado no Campus Rondon, e auditório do Campus Tapajós todos equipados com central multimídia e ar condicionado; bem iluminados, amplos, conservados e limpos, com



acesso à portadores de necessidades especiais. O auditório do Campus Tapajós tem estrutura para ser dividido, em dois auditórios, de acordo com a especificidade do evento. Para uso desses locais é necessário agendamento prévio no departamento de cerimonial.

Existem ainda dois mini auditórios, com capacidade para 100 pessoas cada, no anexo do Campus Amazônia, mini auditórios esses administrados pelo Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas ICTA também da UFOPA, para seu uso é necessário agendamento no próprio Instituto.

#### **4.6 SUPORTE PARA AULAS PRÁTICAS:**

- Fazenda-escola
- Empresas e propriedades rurais localizadas na região
- Feira agropecuária
- Frigoríficos localizados na região

#### **4.7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES**

- Salas de aula disponíveis para o curso
- Data Show
- Acesso à rede de comunicação científica
- Sala para docentes
- Auditório
- Sala de Estudos
- Sala de informática com acesso a Internet
- Instalações para a administração, secretarias e coordenação do curso
- Meios de transporte para a viabilização das atividades do curso
- Instalações destinadas a práticas desportivas
- Cantina

- Serviços de manutenção e conservação
- Sanitários
- Condições de acesso para portadores de necessidades especiais
- Informatização do serviço de controle acadêmico

#### **4.8 BIBLIOTECA**

A Biblioteca é um órgão suplementar subordinada à Reitoria, da Universidade Federal do Oeste do Pará. O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) teve suas atividades iniciadas em 2010, sendo composta por três unidades na Sede, Santarém, funcionando nos Campus Rondon (Biblioteca Central), Campus Tapajós (Biblioteca setorial), Campus Amazônia Boulevard (Biblioteca setorial) e, nos Campi de Oriximiná (em funcionamento) e Óbidos (em fase de organização). Há mais Unidades que ainda serão estruturadas nos demais Campi, Juruti, Monte Alegre, Alenquer e Itaituba.

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da UFOPA oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

As bibliotecas da UFOPA possuem link de acesso na página da universidade, onde qualquer um tem acesso a planilha em Excel com o acervo geral total da Instituição. Para os possuidores de senha matrícula ou número siape também é possível ter acesso a um ícone de busca dentro da ferramenta Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Sigaa)

A Biblioteca está estruturada para atendimento à comunidade acadêmica de segunda-feira à sexta-feira de 8:00 h às 22:00 h e aos sábados de 8:00 às 12:00 h. A atualização do acervo é solicitada pelo NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular. O acervo atual que contempla o curso está contido em abaixo.

##### **Serviços e produtos oferecidos**

- Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa)
- Empréstimo domiciliar;
- Orientação à pesquisa bibliográfica;
- Serviço de guarda-volumes;

- Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos;
- Acesso à Normas da ABNT;
- Acesso à Internet;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Orientação ao acesso no Portal de Periódicos Capes.

A **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** disponibilizada ao curso está descrita abaixo considerando os títulos (Tit) por componente curricular e número de exemplares disponíveis (E). A atualização do acervo é solicitada pelo NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular. Por se tratar de um curso ainda em fase de implantação, o acervo bibliográfico está sendo adquirido conforme a evolução do percurso acadêmico dos estudantes.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Administração agropecuária; Tit:3; E:28	Administração agropecuária; Tit:5; E:52
Agrometeorologia. Tit: 3; E: 24;	Agrometeorologia; Tit:5; E:10;
Alimentos e aditivos; Tit:3; E:23	Alimentos e aditivos; Tit:5; E:32
Anatomia dos Animais Domésticos I; Tit:5; E:54	Anatomia dos Animais Domésticos I; Tit:5; E:62
Anatomia dos Animais Domésticos II; Tit:5; E:54	Anatomia dos Animais Domésticos II; Tit:5; E:63
Apicultura e melipolicultura; Tit:3; E:24	Apicultura e melipolicultura; Tit:5; E:2
Aquicultura; Tit:3; E:23	Aquicultura; Tit:5; E:4
Associativismo e Cooperativismo; Tit:3; E:15	Associativismo e Cooperativismo; Tit:5; E:2
Avaliação e tipificação de carcaça; Tit:3; E:8	Avaliação e tipificação de carcaça; Tit:3; E:7
Avicultura; Tit:3; E:29;	Avicultura; Tit:3; E:29;
Bioclimatologia; Tit:3; E:24	Bioclimatologia; Tit:5; E:29
Biologia Celular; Tit:3; E:38	Biologia Celular; Tit:6; E:13
Bioquímica Tit: 3; E: 36;	Bioquímica ; Tit:5; E:56
Biotecnologia Ambiental; Tit:4; E:8	Biotecnologia Ambiental; Tit:7; E:0
Biotecnologia vegetal; Tit:4; E:35	Biotecnologia vegetal; Tit:5; E:27
Botânica; Tit:; E:31	Botânica; Tit:6; E:28
Bovinocultura de leite; Tit:3; E:26;	Bovinocultura de leite; Tit:5; E:29;
Bromatologia; Tit:3; E:26	Bromatologia; Tit:5; E:47
Bubalino Tit:3; E:10	Bubalino Tit:5; E:825
Cálculo; Tit:3; E:89	Cálculo; Tit:5; E:86
Construções Rurais; Tit:3; E:23	Construções Rurais; Tit:5; E:41
Desenho técnico; Tit:3; E:25	Desenho técnico; Tit:5; E:3
Ecofisiologia Vegetal; Tit:5; E:52	Ecofisiologia Vegetal; Tit:5; E:23
Ecologia; Tit:4; E:41	Ecologia ; Tit:6; E:21
Economia rural; NT: 03, NE.21.	Ecologia; NT: 05, NE: 20.

Economia rural; Tit:3; E:21	Economia rural; NT: 05, NE: 51.
Educação Ambiental; NT: 03, NE.: 04.	Educação Ambiental;
Entomologia. Geral Tit: 3; E: 29;	Economia rural; Tit:5; E:51
Equideocultura; Tit:3; E:23;	Equideocultura; Tit:5; E:27;
Estatística básica; Tit: 3; E: 34;	Estatística básica; Tit: 5; E: 32;
Estatística experimental; Tit:3; E:24;	Estatística experimental; Tit:5; E:53
Estudos Integrativos da Amazônia;T:3;E: 20	Estudos Integrativos da Amazônia;T:5; E 20
Ética e Bioética; Tit:3; E:32	Ética e Bioética; Tit:5; E:0
Etologia e Bem-estar animal; Tit:3; E:23;	Etologia e Bem-estar animal; Tit:5; E:16;
Extensão Rural; Tit:6; E:5	Extensão Rural; NT: 05, NE: 4.
Ezoognósia; Tit:3; E:32	Ezoognósia; Tit:5; E:25
Fertilidade do Solo; Tit:3; E:26	Fertilidade do Solo; Tit:5; E:24
Física; Tit:3; E:34	Física; Tit:5; E:60
Fisiologia Animal I; Tit:3; E:31	Fisiologia Animal I; Tit:5; E:45
Fisiologia Animal II; Tit:3; E:40	Fisiologia Animal II; Tit:5; E:57;
Fisiologia Vegetal Tit: 3; E: 21;	Fisiologia Vegetal; Tit:5; E:64
Forragicultura I; Tit:3; E:23	Forragicultura I; Tit:5; E:50
Forragicultura II; Tit:3; E:24	Forragicultura II Tit: 5; E: 42;
Gênese e Morfologia do Solo; Tit:3; E:19	Gênese e Morfologia do Solo; Tit:5; E:50
Genética e Biologia Molecular;Tit:3 ; E:58	Genética e Biologia Molecular; Tit:5 ; E:30
Genética Tit: 3; E: 41;	Genética; Tit:5; E:54;
Gestão da qualidade ambiental; Tit:3; E:0	Gestão da qualidade ambiental; Tit:5; E:0
Histologia e Embriologia Animal; Tit:5; E:51	Histologia e Embriologia Animal; Tit:5; E:35
Histologia e embriologia; Tit:3; E:27	Histologia e embriologia; Tit:5; E:15
Interação na Base Real; Tit:5; E: 44	Interação na Base Real; Tit:3; E:13
Introdução à Zootecnia ; Tit:3; E:0	Introdução à Zootecnia ; Tit:4; E:1
Libras; Tit:6; E:24	Libras; Tit:6; E:24
Mecânica, Mecanização e Máquinas Zootécnicas; Tit:3; E:31	Mecânica, Mecanização e Máquinas Zootécnicas; Tit:5; E:35
Metodologia da Pesquisa; Tít: 3, E: 28.	Metodologia da pesquisa; Tit:5 ; E:20
Microbiologia do Solo; Tit:3; E:18	Microbiologia do Solo; Tit:5; E:33
Microbiologia Geral; Tit:7; E:75	Microbiologia Geral; Tit:5; E:11
Microbiologia zootécnica Tit:3; E:33	Microbiologia zootécnica Tit:5; E:18
Nutrição animal básica Tit:3; E:26	Nutrição animal básica Tit:3; E:266
Nutrição e alimentação de não ruminantes; Tit:3; E:22	Nutrição e alimentação de não ruminantes; Tit:5; E:16
Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Tit:3; E:24	Nutrição e Alimentação de Ruminantes; Tit:5; E:20
Ovinocaprino Tit: 3; E: 34	Ovinocaprino Tit: 3; E: 34
Parasitologia animal; Tit: 3; E: 23	Parasitologia animal; Tit: 3; E: 34

Políticas públicas e legislação agrária; Tit: 3; E: 24;	Políticas públicas e legislação agrária; Tit: 3; E: 54;
Produção animal orgânica Tit: 3; E: 9;	Produção Animal Orgânica; Tit:5; E:30
Produção e conservação de animais silvestre; Tit:3; E:18	Produção e conservação de animais silvestre; Tit:3; E:18
Projeto de TCC Tit: 3; E: 29	Projeto de TCC Tit: 3; E: 48
Quím. Anal. Qualitativa Tit: 3; E: 46;	Quím. Anal. Qualit. Tit: 5; E: 30;
Química Analítica I; Tit:8; E:36	Química Analítica I; Tit:5; E:28
Química Geral; Tit:5; E:32	Química Geral; Tit:5; E:30
Química Orgânica I; Tit:4; E:27	Química orgânica II; Tit:5; E:32
Reprodução animal Tit:3; E:28	Reprodução animal Tit:3; E:46
Sociedade Natureza e Desenvolvimento; Tit:5; E:22	Sociedade Natureza e Desenvolvimento; Tit:5; E:26
Suinocultura; Tit:3; E:17	Suinocultura; Tit:5; E:13
Tecnologia e formulação de rações; Tit:3; E:23	Tecnologia e formulação de rações; Tit:3; E:40
Topografia e Cartografia; Tit:3; E:24	Topografia e Cartografia; Tit:3; E:27
TPOA; Tit:3; E:63	TPOA; Tit:5; E:16
Zoologia; Tit:3; E:41	Zoologia; Tit:5; E:44

## PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Periódicos do acervo do Sistema de Bibliotecas da Ufopa, com área temática referente ao curso:

ACTA AMAZÔNICA –132 exemplares

ACTA BOTANICA BRASILICA -15 exemplares

AMAZÔNIA –11 exemplares

AMAZÔNIA: CIÊNCIA & DESENVOLVIMENTO –8 exemplares

ANFARMAG: A REVISTA DO SETOR FARMACÊUTICO MAGISTRAL –1 exemplar

ARQUIVOS BRASILEIROS DE FITOMEDICINA CIENTÍFICA –1 exemplar

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI: CIÊNCIAS NATURAIS –4 exemplares

FÁRMACOS & MEDICAMENTOS –9 exemplares

FORMAÇÃO –9 exemplares

INFORME DA ATENÇÃO BÁSICA –2 exemplares

RACINE –30 exemplares

Os alunos do curso têm acesso livre a 42 editores no portal de periódicos CAPES cobrindo todas as áreas de conhecimento.

A UFOPA utiliza o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Editores disponíveis para livre acesso no Portal de Periódicos Capes:

1 AAAS -SCIENCE	22 GROVE MUSIC ONLINE
2 ACM -ASSOC FOR COMPUTING MACHINERY	23 HIGHWIRE PRESS
3 ACS -AMERICAN CHEMICAL SOCIETY	24 ICE -INSTITUTION OF CIVIL ENGINEERS
4 AIP -AMERICAN INSTITUTE OF PHYSICS	25 INSTITUTE OF PHYSICS
5 AMERICAN SOCIETIES 181	26 MAL -MARY ANN LIEBERT
6 ANNUAL REVIEWS	27 MANEY
7 ASBMB	28 MICROMEDEX
8 ASCE	29 NATURE
9 ASH -AMERICAN SOCIETY OF HEMATOLOGY	30 OECD
10 ASTM INTERNATIONAL	31 OVID
11 BIOONE	32 OXFORD UNIVERSITY PRESS
12 CABI	33 PROJECT MUSE
13 CAS -CHEMICAL ABSTRACT SERVICES	34 PROQUEST
14 CUP -CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS	35 ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY
	36 SAGE
	37 SPRINGER
	38 TES -THE ENDOCRINE SOCIETY
	39 THOMSOM REUTERS
	40 WILEY

15 EBSCOHOST	41 APS -AMERICAN PHYSIOLOGICAL
16 ELSEVIER	SOCIETY
17 EMERALD	42 BEGELL HOUSE
18 ENCICLOPAEDIA BRITTANICA	
19 ESA -ECOLOGICAL SOCIETY OF	
AMERICA	
20 FASEB	
21 GALE	

#### **4.9 LABORATÓRIOS**

Sob a administração do IBEF, estão os laboratórios de uso compartilhado com o curso de Base Cartográfica (bloco 03), Sementes (Bloco 12), Microbiologia (bloco 16), Tecnologia da Madeira (Bloco 08), Manejo de Ecossistemas Florestais (bloco 27), Microscopia (Bloco 16) e Morfofisiologia Animal (bloco 32) sendo esse ultimo de uso exclusivo do curso, todos representados na Figura 1 item 4.1.

Além destes laboratórios o curso dispõe de mais quatro laboratórios de uso exclusivo localizados no Parque de Ciência e Tecnologia – PCT (Figura 2), são eles: Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Biotecnologia Animal, Bromatologia e Forragicultura e Sanidade Animal. Um anexo do Laboratório de Biotecnologia animal situa-se no Parque de Exposições Alacid Nunes.

As aulas práticas também são realizadas na Fazenda-escola, localizada no km 37 da Rodovia PA-370 Santarém Curuá-Una, nas propriedades rurais, nas feiras agropecuárias, e nos frigoríficos da região oeste do Pará.

#### **Abaixo a descrição dos laboratórios de uso compartilhado (6):**

##### **4.9.1 Laboratório de Base Cartográfica (LabCart):**

Coordenado pela Professor João Ricardo V. Gama. É um laboratório de ensino para aulas práticas de topografia, cartografia e geoprocessamento.

##### **4.9.2 Laboratório de Microscopia:**

Coordenado pelo Prof. Cléo R. Bressam. Localizado no bloco 16. Conta com 15 microscópios e 15 estereomicroscópios, para utilização em aulas práticas de disciplinas de Microbiologia e Botânica.

#### **4.9.3 Laboratório de Microbiologia**

O laboratório de Microbiologia tem uma área de 31 m<sup>2</sup> comporta até 15 alunos por aula e destina-se à pesquisa e ao ensino na utilização em aulas.

#### **4.9.4 Laboratório de Sementes**

Laboratório de Sementes Florestais que compreende uma área de 209,19 m<sup>2</sup> se desenvolvem pesquisas com sistemas de integração pecuária, lavoura e florestas ea agricultura familiar.

#### **4.9.5 Laboratório de Tecnologia da Madeira**

Coordenado pela Professor Victor Hugo P. Moutinho. Localizado no prédio 8. Está sendo utilizado para as disciplinas de Química Geral e Bioquímica.

#### **4.9.6 Laboratório de Informática**

Coordenado pelo Centro de Tecnologia, Informática e Comunicação (CTIC), situado no bloco 27 dá suporte as aulas de informática e atividades de pesquisa dos alunos.

#### **A seguir a descrição dos laboratórios de uso exclusivo do curso (5):**

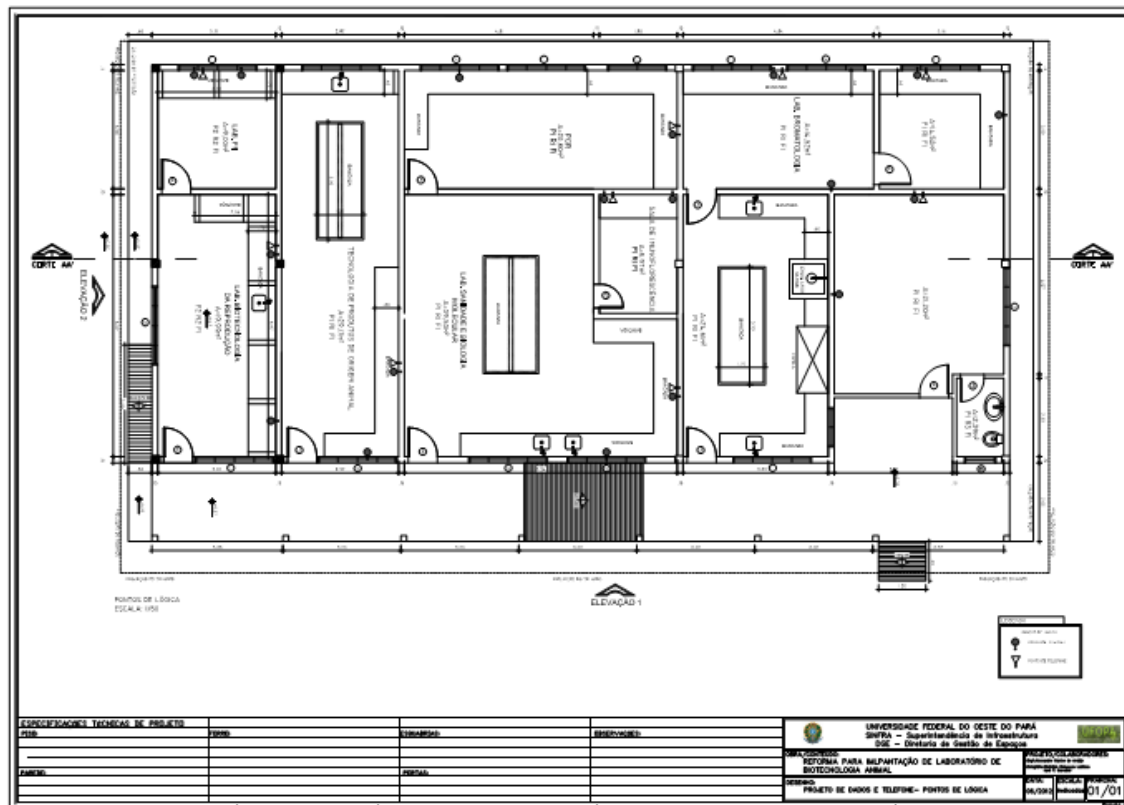
##### **4.9.7. Laboratório de Morfofisiologia Animal**

Coordenado pela Professora Adriana Caroprezo Morini. Localizado no prédio 32. Laboratório utilizado para as disciplinas de Anatomia Animal I e II.

##### **4.9.8 Laboratórios do Parque de Ciência e Tecnologia – PCT**

Adaptação de 04 (quatro) laboratórios (Figura 2), diretamente relacionados à área da Zootecnia, especificamente relacionados com os objetivos norteadores da implantação do Parque de Ciência e Tecnologia da UFOPA. São realizadas atividades científicas englobando projetos de pesquisa já existentes e contemplados com financiamento oriundo de agências de fomento. Estes laboratórios são de extrema importância para a consolidação da pesquisa científica em biotecnologia animal e Produção Animal na Amazônia, sendo que será de ampla utilização pelos docentes de diferentes cursos do IBEF e ainda de outros institutos da UFOPA. São eles:





**Figura 2 – Planta dos laboratórios de Zootecnia em prédio do PCT.**

#### ***4.9.8.1 Laboratório de Sanidade Animal***

Coordenado pelo Professor Antonio Humberto Hamad Minervino. Promove análises hematológicas de diversos animais domésticos, urinálises, exames de coprocultura entre outras atividades destinadas ao controle e manutenção da sanidade.

#### ***4.9.8.2 Laboratório de Biotecnologia Animal***

Coordenado pela Professora Alanna do Socorro Lima da Silva. Realiza pesquisas na área de Biotecnologia Animal e dá suporte para as aulas práticas de Reprodução Animal, melhoramento animal e Produção e conservação de animais silvestres.

#### ***4.9.8.3 Laboratório de Bromatologia e Forragicultura:***

Coordenado pela Profa. Andréa Vinente desenvolve pesquisas na área de análise de alimentos, nutrição e alimentação animal. Suporte às aulas práticas de Bromatologia e Nutrição animal, Alimentos e Aditivos e Forragicultura I e II.

#### ***4.9.8.4 Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal.***

Coordenado pela Professora Fabrizia Sayuri Otani, realiza pesquisas na área de

Tecnologia de Produtos de Origem Animal e vegetal e dá suporte para as aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, avaliação e tipificação de carcaça, piscicultura e aquicultura.

### **Política de Atualização dos Laboratórios**

Os espaços destinados ao ensino prático comportam regularmente a quantidade de equipamentos necessários aos estudos, sendo que todos estão distribuídos pelas bancadas com espaços adequados e suficiente para atender toda a demanda de alunos do curso. Com relação aos insumos, são adquiridos através de processo licitatório, armazenados em armários e passam por uma inspeção periódica por parte dos monitores e técnicos laboratoriais do local. Os laboratórios destinados às aulas práticas possuem armários para guarda dos reagentes. Quando utilizados, necessitam serem guardados novamente no local de onde retiraram.

Está previsto a entrega do Laboratório de histologia e embriologia que atenderá as aulas práticas do curso e está em fase de construção, e fará parte do Bloco Modular da Unidade Tapajós, e a previsão de entrega é até o final de 2016. Todos os laboratórios em fase de construção deverão possuir normas de funcionamento, utilização e segurança, e ainda equipamentos de segurança (extintor, chuveiro lava-olhos e etc). Para acesso tanto dos acadêmicos do curso quanto dos alunos de pós-graduação e iniciação científica, serão necessários os cuidados no tal ambiente e uso dos Equipamentos de Proteção Individual –EPI. Todos também terão seu uso restrito ao agendamento para evitar acumulação de turmas em seu interior. No projeto de construção dos laboratórios foi levada em consideração a acessibilidade.

#### **4.9.9. Laboratório de histologia e embriologia**

Será implantado no prédio do Bloco modular. Laboratório será utilizado para as disciplinas de histologia e embriologia,

#### **4.9.10 Laboratório Integrado de ensino à Zootecnia**

Será implantado o laboratório de ensino à Zootecnia. Este laboratório constitui espaços de uso comum, visa oferecer suporte para a maior variedade de atividades práticas de ensino. Foi idealizado para garantir que os alunos tenham a oportunidade de

vivenciar as práticas consideradas fundamentais para formação. Possuirá capacidade para 50 alunos, com bancadas, microscópios e computadores. Atenderá as disciplinas de avaliação de carcaça, Fisiologia Animal, Reprodução, Parasitologia e Microbiologia zootécnica. Fisiologia Animal I e II.

#### 4.10 ÁREA DE PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL:

Além destes laboratórios, está previsto a implantação dos Setores de produção e experimentação animal na fazenda-escola.

##### ***FAZENDA-ESCOLA***

As áreas de Produção e Experimentação Animal serão implantadas na Fazenda-escola, localizada no km 37 da Rodovia PA-370 Santarém Curuá-Una para atender as aulas práticas, implantar experimentos, executar cursos de extensão, oferecer estágio e outras atividades que contribuí com a boa formação dos profissionais. Atualmente a Fazenda Experimental conta com uma área de 670 ha, para atender os cursos de graduação em Agronomia, Zootecnia, Engenharia florestal e Biotecnologia do Instituto de Biodiversidade e Floresta, além de cursos dos outros institutos da UFOPA.

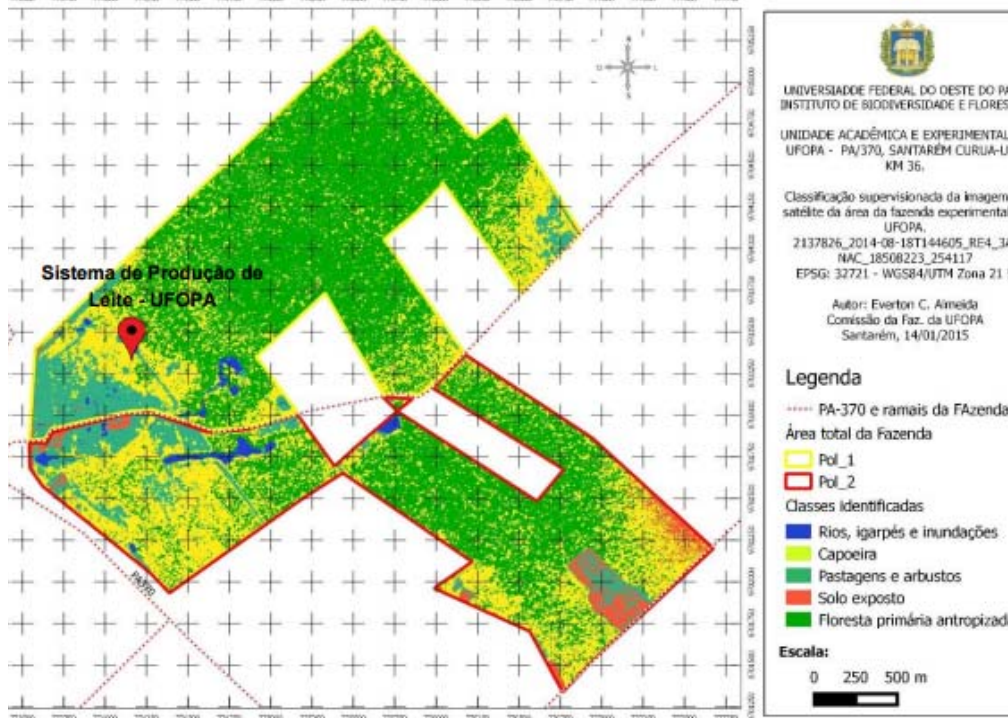


Figura 3. Imagem de satélite da área da unidade experimental.

Os setores produtivos previstos para fazenda do curso de Zootecnia são:

#### **4.10.1 Setor de Bovinocultura de Leite**

Atenderá às aulas práticas, cursos de extensão e também será utilizado para experimentos. Sendo 10 hectares de pastagens sistema rotacionado 5 hectares para produção de forrageiras. Área para cria de bezerras: 1 hectare. Contará com uma sala de ordenha, Sala de leite, Sala de máquinas, Depósito, Currais de manejo, Mangueira de Espera, Bezerreiros, Banheiros, Copa, Laticínio e Fábrica de ração animal.

#### **4.10.2 Setor de Bovinocultura de Corte e Bubalino**

Área com pastagens, piquetes para experimentos, curral, tronco, balança, curralete. Área total de 40 ha de pastagens. Animais para experimentos e aulas práticas.

#### **4.10.3 Setor de Produção e Conservação de animais silvestres**

Área aproximada de 5 ha. Atenderá às aulas práticas, cursos de extensão e também será utilizado para experimentos. Área será dividida em Setor de produção: Área destinada para implantação dos piquetes e ou áreas para criatórios dos animais. Setor de preparo de alimentos: armazém de alimentos e ração. Setor administrativo: sala de aula e treinamento, escritório e almoxarifado. Setor de Sanidade: ambulatório, quarentena, sala de necropsia e abatedouro. Setor de produção de Pacas, capivaras, jacarés e quelônios.

#### **4.10.4 Setor de Aquicultura**

Área aproximada de 0,7 ha, abrangendo oito viveiros experimentais (20 x 40m) destinados basicamente à estocagem dos peixes reprodutores e procedimentos de larvicultura e alevinagem. O setor também possuirá um galpão que abriga o laboratório de reprodução de peixes.

#### **4.10.5 Setor de Ovinocultura**

Área total do setor: 5 hectares. Área de piquetes com diferentes forragens, apriscos e animais para experimentos.

#### **4.10.6 Setor de Suinocultura**

Área total do setor: 3 hectares. Instalações para matrizes e reprodutores, Instalações de maternidade, creche, terminação, Laboratório de Inseminação Artificial. Atende às aulas práticas e também será utilizado para experimentos e cursos de extensão.

#### **4.10.7 Setor de Apicultura e Meliponicultura**

Área total do setor: 2 hectares. Instalação de caixas de abelhas apis. Instalação de caixas de abelhas nativas. Construção de casa do mel.

#### **4.10.8 Setor de galinhas caipira**

Área total do setor: aviário com área útil de 32,0 m<sup>2</sup> e divisões internas destinadas a cada fase de criação das aves: reprodução (postura e incubação), cria, recria e terminação.

### **4.11 CENTRO DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE E FLORESTA**

#### **4.11.1 Laboratório de pesquisa e ensino em etologia e etnobiologia**

O instituto de biodiversidade e florestas, em parceria com a ELETRONORTE, mantêm no interior da hidrelétrica de Curuá-Una um complexo de laboratórios destinados a pesquisa em biodiversidade e floresta. O Laboratório de pesquisa e ensino em etologia e etnobiologia (LaPEEA), do Curso de Zootecnia, Coordenado pela Professora Alanna do Socorro Lima da Silva. Realiza pesquisas na área de etologia e etnobiologia e dá suporte para as aulas práticas de Etologia e Produção e conservação de animais silvestres.

### **4.12 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

O curso de Zootecnia da Universidade Federal do Oeste do Pará situa-se no Campus Tapajós, Rua Vera Paz, s/n, Bairro Salé. O prédio onde ficam as salas de aula foi construído seguindo as normas gerais e critérios básicos da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 9050:2004) de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a promoção da acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Encontram-se no térreo: seis (6) salas de aula, uma biblioteca, área de lazer, praça de alimentação e sanitários. No primeiro piso, encontram-se seis (10) salas de aula e dois (2) auditórios e, para ter acesso a esse piso, a estrutura atual possui dois elevadores. Os sanitários são adaptados e seguem o padrão legal exigido. Destacamos ainda que após participação de representantes da UFOPA no Seminário Incluir em

Brasília (ano de 2013), foi feita a socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da UFOPA, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria N° 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da UFOPA e posterior realização de reuniões periódicas. Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da UFOPA.

Destacamos ainda que após participação de representantes da UFOPA no Seminário Incluir em Brasília (ano de 2013), foi feita a socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da UFOPA, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria N° 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da UFOPA e posterior realização de reuniões periódicas.

Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da UFOPA.

#### **4.12.1 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE**

Em 18 de junho de 2014, com a Portaria n° 1.376, a Ufopa instituiu o Núcleo de Acessibilidade. Essa ação institucional atende ao que determina a Portaria n° 3.284/2003, que dispõe sobre a instrução de processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, orientando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais. Nota-se que a Ufopa surge no cenário de ensino superior com essas demandas a serem atendidas em caráter emergencial.

Com base nessas orientações, de acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais, cabe descrever o planejamento de ações a serem desenvolvidas nos anos de 2015 e 2016 (aditamento do PDI 2012-2016):

- Elaborar o Regimento do Núcleo de Acessibilidade.

- Disponibilizar aluno-guia para acompanhar aluno com deficiência visual.
- Disponibilizar bolsas de monitoria para acompanhamento dos estudantes com necessidade educacionais especiais.
- Ofertar recursos de acessibilidade pedagógica, como reglete, sorobam, impressora Braille, lupa, teclado adaptado, kit desenho (para aulas de matemática), mouse com câmera de aumento e demais recursos didáticos.
- Adquirir materiais pedagógicos assistivos.
- Adaptar estrutura física para acessibilidade aos diferentes locais das Unidades Tapajós, Rondon e Amazônia (banheiros, piso tátil, elevadores).
- Ofertar minicursos e oficinas de Libras e Braille, em parceria com os grupos de pesquisa (GEPES e GPEEPI); Secretaria Municipal de Educação (Semed) e 5ª URE.
- Realizar seminário sobre educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais no âmbito do ensino superior.

Ressalta-se que a Ufopa já vem realizando atividades voltadas para a inclusão, tais como:

- Concurso público para professor especializado em educação especial (Edital nº 8/2012); concurso para tradutor e intérprete de linguagens de sinais (Edital nº 1/2013); concurso para docente em Libras (Edital nº 1/2009).
- Projeto de extensão “Praticando Libras na Comunidade Acadêmica: curso básico”, com carga horária de 20h, destinado a discentes e a técnicos da Universidade.
- Promoção de eventos: “I Mostra de cultura surda na Ufopa: valorizando a diferença cultural, política e linguística”;e o “I Sarau de Natal em Libras”, que contou com o apoio de discentes e docentes da Ufopa;cursos de Libras para docentes e discentes;eventospara estimular o uso e o aprendizado deLibras na orla da cidade;realização do “Junho Especial”, evento que realiza oficinas em Braille, AEE: ações políticas e métodos docentes;e Libras Básico.

Também nos PPCs dos cursos de licenciatura a disciplina de Libras já é obrigatória e ofertada como componente optativo nos cursos de bacharelado, atendendo ao disposto no Decreto nº 5.626,de 22 de dezembro de 2005.

Em respeito às pessoas possuidoras de necessidades especiais e de acordo com a

visão e a prática humanística da instituição, bem como o disposto nas legislações específicas, o curso de Zootecnia adotará como políticas que favorecem à inclusão social, conforme a seguir se explicita:

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012): orientações e/ou capacitações junto ao corpo docente, no sentido do mesmo se qualificar, cada vez mais, nas questões da inserção do "aluno com necessidades especiais"; orientação aos docentes, para que, quando os mesmos perceberem alguma indicação de aluno com provável transtorno, informarem imediatamente e formalmente, à PROGES. Após confirmação do diagnóstico do aluno de portador da síndrome do transtorno do espectro autista o psicólogo e a Coordenação Psicossociopedagógica promoverá as ações e orientações necessárias à garantia do atendimento aos direitos desse aluno na faculdade conforme se estabelece a lei.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004): instituir, através de disciplinas de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, em especial as disciplinas de Sociedade Natureza e Desenvolvimento e Estudos Integrativos da Amazônia.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP N° 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012): instituir, através de disciplinas de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, em especial a disciplina de Ética e Bioética.

#### **4.13 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

A segurança da UFOPA é de responsabilidade da Coordenação de Segurança, vinculada à Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). Esta coordenação planeja, coordena e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da UFOPA. A segurança é executada por empresa terceirizada, com presença ostensiva de pessoal qualificado em vigília em áreas específicas do campus, visando garantir a integridade do patrimônio físico da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público, servidores e demais usuários.



Há apenas uma forma de acesso à Unidade Tapajós. A entrada principal, na frente do campus, possui guarita 24 horas e dois portões: um para entrada de pedestres e um para acesso de veículos. Além disso, no intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Tapajós câmeras em 92 pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa.

A segurança das instalações físicas e dos usuários do IBEF/UFOPA, onde está localizado o curso de Zootecnia, é parte integrante dos serviços que atendem ao Campus Tapajós, que conta com quatro (04) postos de vigilância compostos por 16 vigilantes trabalhando em jornada de 12 x 36 h, dois (02) postos de vigilância compostos por dois (02) vigilantes trabalhando em jornada de 44 h semanais de 7 h às 15 h diariamente, dois (02) postos de serviço de vigilância compostos por dois (02) vigilantes trabalhando em jornada de 44 h semanais de 15 h às 23 h diariamente, além do serviço de videomonitoramento CF/TV 24 h, com a utilização de 63 câmeras de alta resolução naquele Campus. Possui também ronda eletrônica que se trata de um dispositivo que monitora as atividades dos vigilantes, mantendo-os atentos durante toda a jornada de trabalho e que são realizadas rondas motorizadas pelo interior dos Campi universitários, com a utilização de viaturas personalizadas e equipadas com rádios comunicadores.

Todas as instalações físicas do IBEF possuem Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico (PPCI), aprovado junto ao Corpo de Bombeiros local. Será implementado o plano de prevenção de acidentes de trabalho, com auxílio da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

#### **4.14 APOIO AOS DICENTES**

A Política de Assistência Estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso. A Política de Assistência Estudantil na UFOPA segue os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7.234/2010, do Ministério da Educação, compreendendo:

I – A afirmação da Educação como uma política de Estado;

II – Gratuidade do ensino;

III – Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão de curso na UFOPA;

IV – Formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes;

V – Garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;

VI – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

VII – Orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;

VIII – Defesa em favor da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos;

XIX – Pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central; e

X – Integração com as atividades fins da UFOPA: ensino, pesquisa e extensão.

Na busca de se iniciar uma política de Assistência ao discente já estão implantados na UFOPA, os Programas de Permanência Estudantil, Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa (BOLEI) e os Jogos Internos da UFOPA (JIUFOPA).

O Programa de Permanência Estudantil repassa auxílios financeiros aos discentes em situação de vulnerabilidade social, que não possuem condições de arcar com o custeio de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte.

O BOLEI foi criado com o objetivo de ampliar oportunidades para o aluno da UFOPA se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais.

Anualmente ocorrem os Jogos Internos da UFOPA (JIUFOPA), que se configuram em uma competição esportiva que objetiva promover a integração da comunidade acadêmica, e incentivando a prática esportiva no meio universitário.

Estas ações estavam desde dezembro de 2012 sob a gestão da Pró-Reitoria da

Comunidade, Cultura e Extensão (PROCCE), através da Diretoria de Comunidade e Cultura. A partir de 14 de abril de 2014, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES) da UFOPA é o novo setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição, que segue os princípios da política nacional.

Além de reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da universidade, a PROGES também tem como objetivos fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas, através da Diretoria de Ações Afirmativas, promover discussões junto à comunidade universitária e coordenar ações que viabilizem o restaurante universitário e a criação da casa do estudante.

Além da Diretoria de Ações Afirmativas, onde funciona a Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial, a PROGES é formada também pela Diretoria de Assistência Estudantil, onde funciona a Coordenação Psicopedagógica e a Coordenação de Esporte e Lazer.

A PROGES também é responsável pelo Programa de acompanhamento da aprendizagem, iniciado em 2014, a partir da publicação do edital 4/2014 e integra a política de assistência estudantil da UFOPA e tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos discentes que apresentam até duas reprovações no semestre e àqueles que encontram dificuldades de aprendizado.

O Programa prevê o acompanhamento por parte de discentes com destacado desempenho acadêmico a discentes que apresentaram até duas reprovações no semestre. Tal acompanhamento se dá na forma de aulas de reforço com carga horária semanal definida (4h), nas quais, através de metodologias diversas, foi realizada a revisão dos conteúdos; aplicação de exercícios de fixação; aulas expositivas; discussão de metodologia dos livros a serem estudados; identificação de quais as dificuldades na matéria a ser estudada; leitura de livros, apostilas; vídeo aula e aulas práticas em laboratório.

A implementação de ações para a melhoria do desempenho discente e para adaptação à vida universitária, refletida no seu desenvolvimento profissional, envolvem: recepção aos discentes visando integrar o calouro com a comunidade acadêmica; atendimento ao discente com deficiência, através de adequações necessárias, quer sejam pedagógicas ou estruturais; sondagem do nível de satisfação dos discentes em relação ao corpo docente e conteúdos ministrados por meio dos resultados da Avaliação

Institucional e de reuniões com os representantes de turmas; assessoria aos universitários, na orientação, na informação e no atendimento quanto às necessidades acadêmicas e psicopedagógicas; orientação geral quanto aos procedimentos legais e de trâmite interno da Instituição.

Está em fase de planejamento a oferta de cursos de nivelamento que visam suprir as deficiências básicas dos discentes no acompanhamento adequado ao aprendizado. Esta ação deverá ocorrer em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

A UFOPA oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria, de iniciação científica (PIBIC, PIBIT), bolsa de iniciação à docência (PIBID) e bolsa de extensão (PIBEX), cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho discente.

Em relação ao Curso, o discente possui livre acesso ao coordenador e direção do Instituto. Técnicos em Assuntos Educacionais lidam diretamente com os discentes, os auxiliando no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos, entre outros. Os discentes são assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, evitando a evasão universitária.

Para facilitar e agilizar a comunicação entre a coordenação e os discentes é utilizado o SIGAA e o site do curso <http://zootecufopa.wix.com/zootecniaufopa>.

No SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual, onde o docente disponibiliza plano de aula, notas, material de apoio a disciplina, material didáticos, calendário da disciplina, frequência, notas entre outras informações que considere importante para a disciplina.

No site do curso tem as informações gerais do curso, docentes da área animal, turmas, oportunidades de estágio, eventos e contato da coordenação do curso.

#### **4.14.1 CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE ZOOTECNIA (CAZ)**

O Centro Acadêmico do Curso de Zootecnia (CAZ) foi criado no ano de 2014 após eleições ocorridas em 24 de novembro de 2014, na qual duas chapas concorreram ao pleito. A partir de sua criação o mandato de cada composição tem duração de um ano. Novas eleições ocorrem anualmente após a composição de uma comissão eleitoral que divulga a chamada para as eleições e compõem o edital de convocação das eleições. Os cargos que compõem as chapas para diretoria do CA são:

- a) Presidente;
- b) Vice-Presidente;
- c) 1º Secretário;
- d) 2º Secretário;
- e) Tesoureiro.

O Estatuto do CAZ encontra-se anexo a esse PPC. (ANEXO VIII)

#### **4.15 COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)**

O Comissão de Ética no USO de Animais (CEUA), estabelece normas gerais para a utilização de animais para pesquisa e para procedimentos pedagógicos (aulas práticas, treinamentos etc.). Objetiva analisar e qualificar as atividades de ensino e pesquisa, envolvendo o uso de animais no âmbito da instituição, bem como contribuir para a definição de procedimentos aceitáveis, do ponto de vista ético. Tem como responsabilidade principal monitorar e exigir em cumprimento a Lei nº 11.794, de 2008, sua regulamentação e o cuidado na utilização dos animais.

Os projetos de pesquisa e ensino da instituição envolvendo animais devem ser submetidos a análise do CEUA. (ANEXO IX)